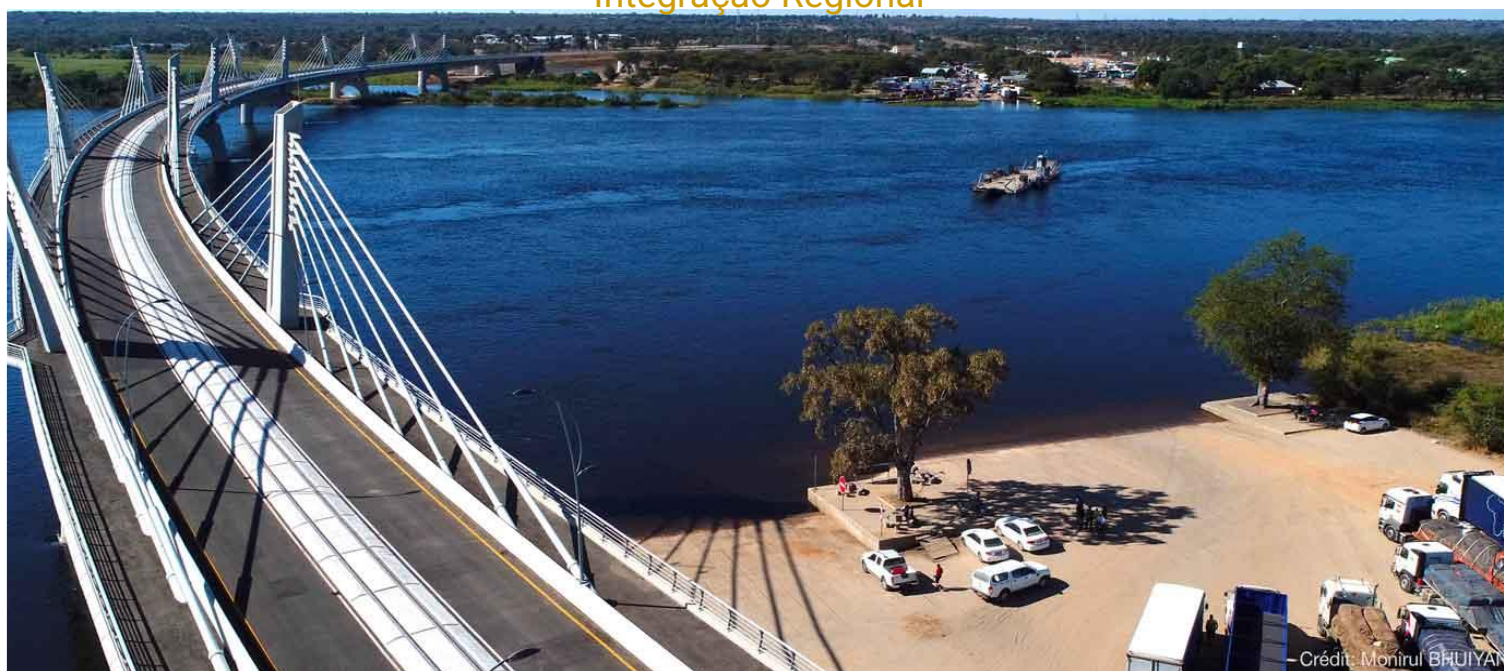




RELATÓRIO DO SECRETÁRIO EXECUTIVO REFERENTE AO ANO DE 2022/23

Visão Geral do Desempenho da Região da SADC em Matéria de
Integração Regional



Secretariado da SADC

Gaberone

Julho de 2023



LISTA DE FIGURAS E TABELAS	3
ABREVIATURAS.....	1
PREFÁCIO.....	2
SÍNTESE.....	3
1. INTRODUÇÃO	7
2. ANÁLISE DA SITUAÇÃO	8
2.1. CONTEXTO GERAL	8
2.2. DESEMPENHO ECONÓMICO CONTINENTAL.....	9
2.3. DESEMPENHO ECONÓMICO DA REGIÃO DA SADC	10
2.4. PERSPECTIVAS ECONÓMICAS PARA 2023 E A MÉDIO PRAZO	12
2.5. POTENCIAIS RISCOS E IMPLICAÇÕES PARA A REGIÃO DA SADC	12
3. DESEMPENHO GERAL DA REGIÃO DA SADC NO ÂMBITO DO RISDP 2020-2030	13
4. ESTADO DE IMPLEMENTAÇÃO DO RISDP 2020/2030 POR PILAR	15
4.1. ALICERCE: PAZ, SEGURANÇA E BOA GOVERNAÇÃO:	15
4.2. PILAR I: DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL E INTEGRAÇÃO DOS MERCADOS	20
4.3. PILAR 2: DESENVOLVIMENTO DE INFRA-ESTRUTURAS DE APOIO À INTEGRAÇÃO REGIONAL	25
4.4. PILAR III: DESENVOLVIMENTO SOCIAL E DO CAPITAL HUMANO	31
4.5. QUESTÕES TRANSVERSAIS	36
4.6. GESTÃO ESTRATÉGICA DO RISDP	40
5. DESEMPENHO DA SADC EM RELAÇÃO ÀS OBRIGAÇÕES CONTINENTAIS	43
DESEMPENHO DOS ESTADOS-MEMBROS DA SADC POR ÍNDICES DE INTEGRAÇÃO REGIONAL	44
6. ESTADO DOS PROTOCOLOS, ACORDOS E OUTROS INSTRUMENTOS JURÍDICOS.....	46
7. INSTITUIÇÕES DA SADC	48
8. QUESTÕES ACTUAIS E EMERGENTES NA REGIÃO	49
9. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	51
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	52

Lista de Figuras e Tabelas

Figura 1: Progressos da SADC na Implementação das Prioridades em matéria de Integração Regional

Figura 2: Preços de Produtos de Base e Fluxos de Investimento Financeiro

Figura 3: Crescimento Económico Continental

Figura 4: Crescimento do PIB Continental por Região

Figura 5: Défice Orçamental, Crescimento do PIB e Investimento Directo Estrangeiro na África Subariana

Figura 6: Principais Indicadores de Convergência Macroeconómica e Desempenho de Crescimento do PIB em 2022

Figura 7: Dívida Pública e Investimento Directo Estrangeiro na Região da SADC

Figura 8: Pontuação de Desempenho Geral da Região

Figura 9: Orçamento e Despesas da SAMIM referentes ao período de 2021/22 a 2022/23

Figura 10: Casos de Corrupção na Região relacionados com o Branqueamento de Capitais

Figura 11: Indústria Transformadora para o Crescimento e Desenvolvimento Industrial

Figura 12: Situação geral da Agricultura e Alimentar na Região da SADC

Figura 13: Comércio Intra-regional e Extra-regional da Região da SADC

Figura 14: Operações Liquidadas através do Sistema de Liquidação por Bruto em Tempo Real da SADC

Figura 15: Investimento Directo Estrangeiro na Região da SADC

Figura 16: Interligação à Rede Eléctrica do SAPP a partir de Março de 2021

Figura 17: Capacidade Instalada de Produção de Energia Eléctrica

Figura 18: Capacidade de Produção Instalada (MW)

Figura 19: Proporção de Energias Renováveis em relação ao Total de Energia Produzida na Região

Figura 20: Quota de Pontos de Troca de Tráfego de Internet da SADC em África

Figura 21: Percentagem de Incidência de Tuberculose (TB) na Região (2016 vs 2021)

Figura 22: Total de Mortes Anuais por TB por País (2016-2021)

Figura 23: Incidência de Malária por 1000 habitantes na SADC

Figura 24: Incidência de Malária por País da SADC (por 1000 habitantes)

Figura 25: Mortes por Malária por 100.000 habitantes por País (2021)

Figura 26: Prevalência do Nanismo na Região

Figura 27: Prevalência de casos de excesso de peso entre menores de 5 anos de idade (%)

Figura 28: Percentagem de casos de Violência Baseada no Género por sexo em 2022

Figura 29: Contribuição dos PCI para os Programas Regionais da SADC

Figura 30: Comparação de Desempenho entre a SADC e o Continente

Figura 31: Comparação de Desempenho entre a SADC e outras CER

Figura 32: Desempenho dos Estados-Membros da SADC por índices de integração regional

Figura 33: Desempenho dos Estados-Membros da SADC por índices de integração regional

Tabela 1: Principais Indicadores Macroeconómicos de Economias Seleccionadas

Tabela 2: Número e Valores associados a Casos de Branqueamento de Capitais comparativamente a Activos Ilícitos Recuperados em USD

Tabela 3: Número de Pessoas em situação de Insegurança Alimentar na Região da SADC no período 2022/2023 por País

Tabela 4: Paridade de Género por Estado-Membro

Tabela 5: Número de casos de VBG reportados na SADC em 2022, discriminados por sexo e número total

Tabela 6: Proporção de casos de VBG reportados e julgados por Estado-Membro

Tabela 7: Estado da Cooperação para o Desenvolvimento com a SADC

Abreviaturas

ZCLCA	Zona de Comércio Livre Continental Africana	PFPU	Posto Fronteiriço de Paragem Única
SIDA	Síndrome de Imunodeficiência Adquirida	PLHIV	Pessoas que Vivem com VIH
ARV	Anti-retroviral	RAIP	Plano Regional de Investimento Agrícola
UA	União Africana	FDR	Fundo de Desenvolvimento Regional
CUA	Comissão da União Africana	CER	Comunidades Económicas Regionais
COMESA	Mercado Comum da África Oriental e Austral	RISDP	Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional
COVID-19	Doença causada pelo Coronavírus (2019)	QMR	Quadro de Mobilização de Recursos
RDC	República Democrática do Congo	RPTC	Centro Regional de Formação em Manutenção da Paz
CAO	Comunidade da África Oriental	RTGS	Sistema de Liquidação por Bruto em Tempo Real
IDE	Investimento Directo Estrangeiro	SADC	Comunidade de Desenvolvimento da África Austral
VBG	Violência Baseada no Género	SADCAT	Tribunal Administrativo da SADC
PIB	Produto Interno Bruto	SAMIM	Missão da SADC em Moçambique
GIZ	Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit	SAPP	Fundo de Energia da África Austral
VIH	Vírus de Imunodeficiência Humana	MOES	Missão de Observação Eleitoral da SADC
PIC	Parceiros de Cooperação Internacional	COHS	Centro de Operações Humanitárias da SADC
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação	PME	Pequenas e Médias Empresas
FMI	Fundo Monetário Internacional	ASS	África Subsaariana
PTT	Ponto de Troca de Tráfego de Internet	TB	Tuberculose
KfW	Kreditanstalt für Wiederaufbau	ZCLT	Zona de Comércio Livre Tripartida
CME	Convergência Macroeconómica	ONU	Organização das Nações Unidas
MONUSCO	Missão de Estabilização da Organização das Nações Unidas na República Democrática do Congo	ONUSIDA	Programa Conjunto das Nações Unidas de Combate ao VIH e SIDA
MVA	Valor Acrescentado da Indústria Transformadora	UNECA	Comissão Económica das Nações Unidas para África

Prefácio



Tenho o prazer de apresentar o Relatório Anual do Secretário Executivo referente ao período 2022/23, o qual destaca as principais realizações que a Região da SADC está a registar em matéria de cooperação e integração regional.

De referir que realizei visitas de cortesia aos Chefes de Estado e de Governo, durante as quais partilhei a minha visão sobre a forma como a região pode responder aos desafios que actualmente persistem, decorrentes dos choques relacionados com as alterações climáticas, do impacto da COVID-19 e dos efeitos do actual conflito entre a Rússia e a Ucrânia nas economias da região.

Neste contexto, propus aos Chefes de Estado e de Governo que se alterasse radicalmente o *modus operandi* que diz respeito à implementação da Agenda de Integração Regional da SADC, privilegiando apenas as acções com maior impacto e que possam apresentar resultados na vida dos cidadãos da Região.

O Relatório deste ano vai de encontro à orientação dos Chefes de Estado e de Governo sobre como acelerar a agenda de Integração Regional, em particular sobre como eliminar os obstáculos que abrandaram o processo de industrialização, o desenvolvimento de infra-estruturas e o acesso fácil aos mercados na Região e fora dela, para citar apenas alguns.

Portanto, o relatório destaca os resultados louváveis de **alto nível** alcançados até à data enquanto Comunidade destinados a concretizar os resultados previstos no RISDP 2020-2030. Solicita os pontos de vista e a orientação do Conselho com relação às principais questões de integração regional destacadas e às recomendações propostas.

Importa salientar que regemo-nos pelo tema da Cimeira de 2022/23: *“Promoção da Industrialização através do Agro-processamento, da Beneficiação dos Recursos Minerais e do Desenvolvimento das Cadeias de Valor Regionais para um Crescimento Económico Inclusivo e Resiliente”*, implementado sob a liderança do Presidente da SADC para 2022/23, Sua Excelência Felix Tshisekedi, Presidente da República Democrática do Congo.

Pela primeira vez, o relatório apresenta **pontuações e infografias** obtidas a partir de uma ferramenta de gestão do **Quadro de Resultados Ponderados Regional** que permite acompanhar a implementação do RISDP utilizando os Principais Indicadores de Desempenho (KPI) e os projectos com impacto que impulsionam a integração regional.

Adoptou-se esta abordagem com o objectivo de destacar os progressos de forma mais clara e estimular debates de alto nível, sem descurar os desafios que a Região enfrenta em relação aos principais indicadores em matéria de integração regional. Portanto, reconheci a necessidade de lançar as bases para que a liderança possa dialogar com base em números ou dados reais que demonstrem os progressos, identificar prioridades reais que possam impulsionar a Região e afectar recursos a áreas prioritárias.

Dispomos de pouco tempo até ao termo da vigência do RISDP 2020-2030, no entanto, os desafios da Região continuam a ser significativos. Daqui em diante, concentraremos a nossa atenção na aceleração da implementação do RISDP através dos projectos prioritários aprovados pelo Conselho em Março de 2023.

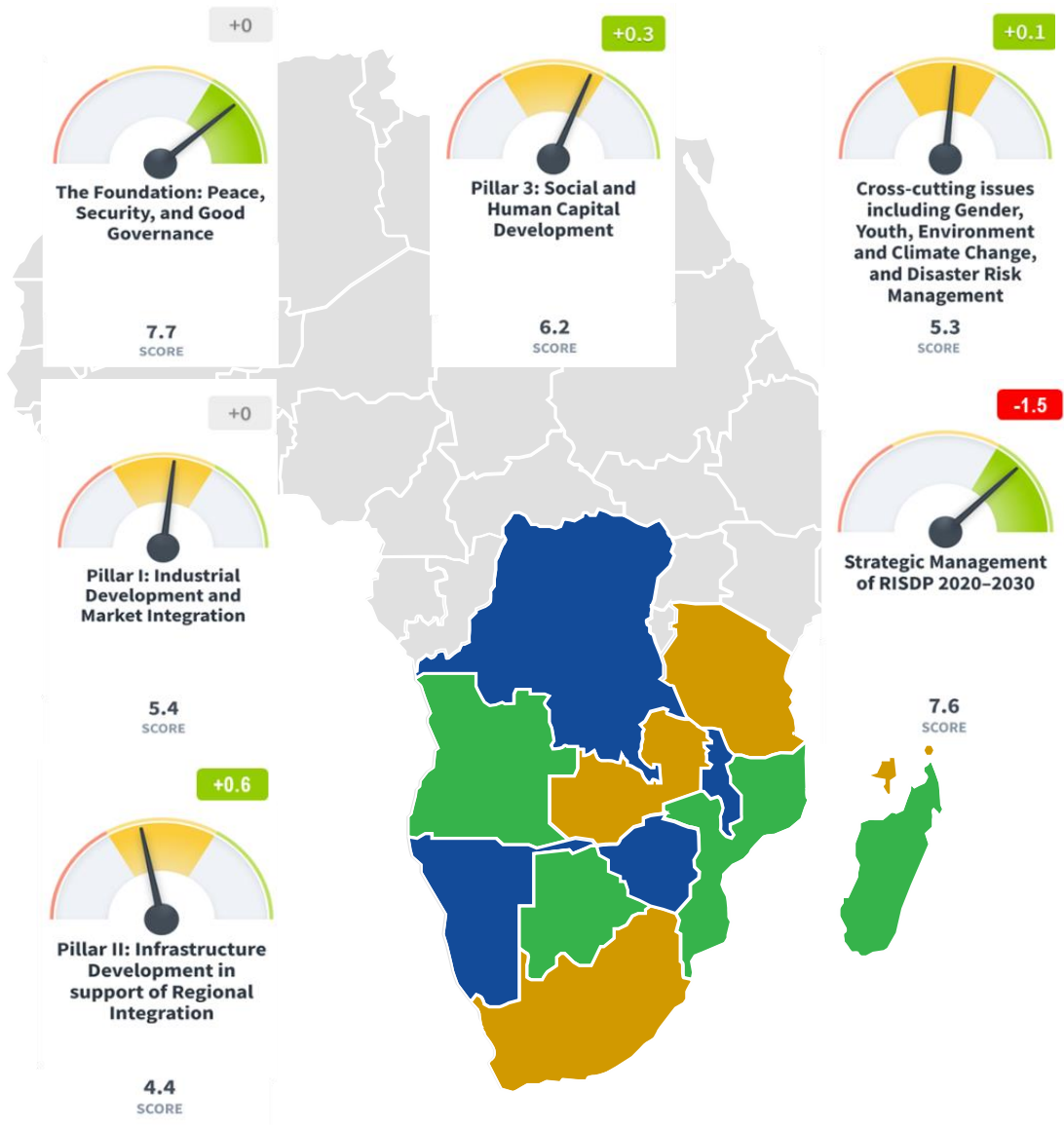
É minha intenção intensificar a colaboração com os Estados-Membros de modo a assegurar que os planos nacionais de desenvolvimento catalisem efectivamente a implementação da Integração Regional, trabalhando com todos os intervenientes, incluindo as Entidades Nacionais responsáveis pela Planificação, os Comitês Nacionais da SADC (CNS), as agências de financiamento, o sector privado e os cidadãos da Região.

Além disso, intensificaremos a colaboração do Secretariado com as organizações de grupos de reflexão da Região, instituições académicas e de pesquisa e Institutos de Estatística dos Estados-Membros, a fim de assegurar que contribuam para os verdadeiros indicadores finais que a Região deve seguir, o que, por sua vez, permitirá a comunicação de resultados de alto nível e baseados em evidências.

Síntese

O crescimento económico mundial abrandou de 3,4% em 2022 para 2,9% em 2023, mas prevê-se que aumente para 4,2% em 2024. O declínio deveu-se ao conflito entre a Rússia e a Ucrânia e às crises de custo de vida associadas que afectaram muitos países. No entanto, a região da SADC registou progressos na implementação das prioridades em matéria de Integração Regional previstas na Visão 2050 da SADC e no Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional (RISDP) 2020-2030, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1: Progressos da SADC na Implementação das Prioridades em matéria de Integração Regional
Alicerce: Paz e Segurança na Região



A situação política e de segurança na Região permanece estável e pacífica, exceptuando a instabilidade prolongada na República Democrática do Congo (RDC) e em Moçambique. A Região registou progressos significativos no que se refere ao restabelecimento da estabilidade em Moçambique, em virtude do compromisso inabalável dos Estados-Membros através da Missão da SADC em Moçambique (SAMIM), conjugado com um financiamento significativo para pôr termo ao conflito em Cabo Delgado.

Importa igualmente referir que vários Estados-Membros registaram progressos louváveis no combate à corrupção e ao branqueamento de capitais através de investigações, condenações e recuperação de activos ilícitos.

Foram concluídos os trabalhos relativos aos projectos de arquitectura e de remoção de escombros e vedação no terreno atribuído para a construção da Base Logística Regional da SADC, na aldeia de Rasesa, em Botswana. No entanto, é necessário agilizar a mobilização de recursos e a construção da Base como medidas cruciais para garantir uma resposta rápida a situações de emergência, humanitárias e de manutenção da paz.

Pilar I: Desenvolvimento Industrial e Integração dos Mercados

O desempenho no âmbito do Pilar “Desenvolvimento Industrial e Integração dos Mercados” é misto. Em contrapartida, o crescimento do sector agrícola mantém uma trajectória ascendente, caracterizada por um aumento da produção de cereais e da pecuária. Todavia, há necessidade de intensificar os esforços para que a Região se coloque numa trajectória favorável para alcançar a segurança alimentar e reduzir a pobreza.

Importa referir que as trocas comerciais intra-SADC e extra-regionais da SADC, que registaram uma taxa ligeiramente inferior a 20% nos últimos cinco anos até 2019, mostraram sinais de melhoria, estimando-se que sejam de 23% em 2022. Esta melhoria resultou dos esforços em curso destinados a implementar várias disposições do Protocolo da SADC sobre o Comércio, incluindo a implementação de acordos comerciais simplificados, que permitiram um aumento do comércio transfronteiriço informal.

Do lado negativo, a Região registou um declínio no que se refere ao peso da indústria transformadora no PIB e não cumpriu todos os principais indicadores em matéria de Convergência Macroeconómica em 2022.

A insegurança alimentar continua a ser uma preocupação grave na Região. Com efeito, o número de pessoas em situação de insegurança alimentar aumentou de 50,8 milhões em 2021/22 para 55,7 milhões em 2022/23, principalmente em Angola, RDC, Madagáscar, Malawi, África do Sul e Zimbábwe. Este desafio é atribuído ao impacto das inundações, da seca recorrente, da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, de pragas animais e agrícolas, e de surtos de doenças na produção agrícola.

Pilar II: Desenvolvimento de Infra-estrutura de Apoio à Integração Regional

A Região registou um crescimento de 4,1% no sector energético. Embora a capacidade instalada de produção de energia eléctrica tenha registado uma redução significativa em 2021/22, prevê-se que aumente em 2022/23. Foi comissionada uma capacidade adicional de produção de energia eléctrica de 23000MW, o que coloca a Região no bom caminho para alcançar a sua meta até 2030. A média ponderada do acesso à energia eléctrica registou um aumento, sendo que as zonas urbanas têm um acesso significativamente mais elevado do que as zonas rurais.

Todos os Estados-Membros continentais, excepto Angola, o Malawi e a República Unida da Tanzânia, estão interligados através da rede do Fundo de Energia da África Austral (SAPP). Isso representa um desafio significativo, uma vez que a nova capacidade instalada de produção nesses países não participantes **não é acessível** aos outros membros do SAPP.

A Região encontra-se na fase inicial de implementação do programa Corredor Inteligente. Até à data, foram registados alguns progressos no domínio do transporte rodoviário e da duração de percurso. O tempo desde o carregamento de um contentor no porto de Durban até à sua chegada a Lubumbashi via Beitbridge, Chirundu e Kasumbalesa foi reduzido para nove dias. No entanto, é necessário um esforço concertado para abordar outros factores que afectam a circulação eficiente e a quantidade de bens e serviços nos corredores.

A Região registou uma aceleração no desenvolvimento de infra-estruturas regionais relacionadas com as TIC. A cobertura da conectividade melhorou significativamente. Alguns Estados-Membros ultrapassaram os 100% de acesso à Internet, sendo a penetração das comunicações móveis de 85% por 100 habitantes. No entanto, são necessários mais esforços no domínio da migração da Televisão Analógica para a Televisão Digital Terrestre.

A rede rodoviária regional aumentou, embora as estradas sejam, na sua maioria, de terra batida, causando atrasos significativos aos automobilistas e aos operadores transfronteiriços. As estradas pavimentadas necessitam de reabilitação devido à sobrecarga e à manutenção pouco frequente. A rede requer igualmente a expansão e a regulação das cargas de modo a preservá-las e melhorar a segurança.

Os níveis de acesso da população à água potável gerida de forma segura e ao saneamento básico aumentaram, embora sejam mais elevados para as populações urbanas. Na Região, o armazenamento de água continua a ser muito limitado.

Pilar III: Desenvolvimento do Capital Humano e Social

Em 10 Estados-Membros, registou-se um recuo às taxas pré-pandemia no que diz respeito à imunização de rotina. Desde o final de 2021, as notificações de casos de tuberculose (TB) em oito Estados-Membros duplicaram.

As actividades de prevenção e de tratamento da malária e de outras doenças transmissíveis foram plenamente retomadas. Todos os Estados-Membros, incluindo os países com elevada incidência, integraram a erradicação da malária nos seus programas. O Botswana, o Eswatini, a Namíbia e a África do Sul alcançaram a meta de redução proporcional da incidência e de mortes causadas pela malária prevista para 2022. Este progresso impressionante abrirá o caminho para a eminente erradicação da malária nos quatro países antes do prazo previsto, ou seja, 2030.

A Região enfrenta um elevado ónus de nanismo, emaciação e excesso de peso entre crianças com menos de cinco anos. No entanto, a percentagem de redução do nanismo está a aproximar-se progressivamente da meta de 40% até 2030. Os Estados-Membros devem priorizar a afectação de recursos para a aquisição de alimentos terapêuticos para gerir esta tendência de forma sustentável.

Questões Transversais

O desempenho da Região no que diz respeito às questões transversais é misto, conforme ilustrado abaixo.

VIH e SIDA

Os Estados-Membros alcançaram resultados louváveis nos últimos 12 anos. O número de novas infecções pelo VIH e de mortes relacionadas com a SIDA diminuiu para metade em comparação com o ano de 2010. No entanto, o VIH e a SIDA continuam a ser um desafio significativo na Região. Dezassete milhões (44%) de pessoas que vivem com o VIH são cidadãos da SADC, seis milhões dos quais ainda não receberam tratamento que visa salvar a sua vida.

Redução do Risco de Catástrofes

A SADC enfrenta múltiplas catástrofes, como secas, ciclones tropicais, inundações, incêndios florestais e aumento do nível das águas do mar. O Malawi recebeu uma contribuição de USD300 000 para a assistência humanitária às populações afectadas pelo ciclone tropical Freddy.

Mulheres na Política, nos Órgãos de Tomada de Decisão e Empoderamento Económico

Em 2021, nenhum país tinha mais de 40% de mulheres em cargos executivos, excepto a África do Sul, que nos últimos quatro anos tem atingido sistematicamente os 50%. Em 2022, o Malawi, Moçambique e as Seychelles registaram um aumento de 30% para 40%, sendo que Moçambique quase atingiu os 50%. O Secretariado lançou um Fundo de Promoção da SADC para apoiar o reforço das capacidades das mulheres empresárias. Foram concedidas catorze subvenções de cerca de 20.000,00 euros a projectos em 14 Estados-Membros.

Violência Baseada no Género

A Violência Baseada no Género (VBG) continua a ser um problema de grande preocupação na Região, que afecta mais as mulheres e as raparigas do que os homens e os rapazes. As mulheres continuam a ser vítimas de violência baseada no género e de assédio cibernético, especialmente quando se candidatam a cargos políticos. Portanto, os Estados-Membros devem abordar este desafio.

Gestão Estratégica do RISDP

Aumento de Potenciais Formas Inovadoras de Financiamento

Para além do financiamento dos Parceiros de Cooperação Internacional, a Região não mobilizou qualquer quantidade significativa de recursos através das opções identificadas no Quadro de Mobilização de Recursos

(QMR) (2019). Este baixo desempenho pode ser atribuído à utilização actual da abordagem “a la carte”, em que os Estados-Membros são livres de escolher a sua forma de mobilizar recursos para o programa regional.

Fundo de Desenvolvimento Regional da SADC (FDR)

O FDR está actualmente a ser operacionalizado. Embora nove Estados-Membros tenham assinado o acordo que institui o FDR em 2019, nenhum deles depositou ainda os instrumentos de ratificação junto do Secretariado da SADC. O capital inicial autorizado para o Fundo é de USD 13 mil milhões e espera-se que cada Estado-Membro pague uma taxa de subscrição inicial de USD120 milhões.

Reforço da Visibilidade e das Acções de Sensibilização sobre a SADC, suas Actividades e o seu Impacto

Os cidadãos da SADC não estão conscientes das oportunidades de desenvolvimento socioeconómico que a integração regional oferece. A falta de informação sobre algumas das iniciativas mais básicas da SADC reduz o seu sentimento de pertença à comunidade regional.

1. Introdução

Todos os anos, o Secretário Executivo apresenta um relatório sobre a implementação das actividades da SADC ao Conselho de Ministros da SADC (Conselho). Este requisito está previsto na alínea h) do Artigo 15.º do Tratado da SADC, que estabelece que “o *Secretário Executivo deve apresentar ao Conselho relatórios anuais sobre as actividades da SADC e das suas instituições*”.

O Relatório do Secretário Executivo deste ano (2022/23) sintetiza os progressos da Região relativos à **concretização dos resultados** articulados no RISDP 2020-2030 para ajudar o Conselho a reflectir profundamente sobre as **principais mudanças, as melhorias e o impacto da integração regional** na vida dos cidadãos. Destina-se a permitir uma apreciação dos desafios da Região e a suscitar debates que conduzam a decisões estratégicas e soluções duradouras.

Durante o exercício de 2022/23, a implementação do RISDP 2020-2030 foi orientada pelo tema: “**Promoção da Industrialização através do Agro-processamento, da Beneficiação dos Recursos Minerais e do Desenvolvimento das Cadeias de Valor Regionais para um Crescimento Económico Inclusivo e Resiliente**”, que foi idealizado e implementado sob a liderança do Presidente da SADC para 2022/23 - Sua Excelência Felix Tshisekedi, Presidente da República Democrática do Congo.

O Relatório destaca os acontecimentos mundiais e continentais com potencial para afectar os progressos da Região da SADC na consecução da agenda de integração regional. Isto inclui, entre outros, o impacto dos fenómenos relacionados com as alterações climáticas e as implicações da guerra entre a Rússia e a Ucrânia nas economias da região. Aborda as perspectivas para o exercício de 2023/24 e de médio prazo, bem como os riscos e as implicações para a Região.

Pela primeira vez, são utilizadas mensagens-chave, infografias e breves resumos para ilustrar claramente o progresso que a Região está a registar para a consecução dos Principais Indicadores de Desempenho (KPIs) específicos em relação a cada uma das componentes do RISDP 2020-2030, nomeadamente:

- 1) **Alicerce:** Paz, Segurança e Boa Governação;
- 2) **Pilar I:** Desenvolvimento Industrial e Integração dos Mercados;
- 3) **Pilar II:** Infra-estruturas de Apoio à Integração Regional;
- 4) **Pilar III:** Desenvolvimento Social e do Capital Humano;
- 5) **Questões transversais** (Género, Juventude, Meio Ambiente e Alterações Climáticas, e Gestão do Risco de Catástrofes); e
- 6) **Gestão Estratégica** do RISDP 2020-30.

Além disso, o Relatório descreve o desempenho da Região no que diz respeito às obrigações continentais africanas no âmbito da União Africana. Analisa o desempenho da SADC como Comunidade Económica Regional (CER) em comparação com as outras CER em áreas comuns que são fundamentais para o RISDP, a Zona de Comércio Livre Tripartida (ZCLT) e a Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA), em particular.

O Relatório apresenta o estado de conformidade dos Estados-Membros da SADC com os Protocolos, Acordos e outros Instrumentos Jurídicos da SADC.

2. Análise da Situação

2.1. Contexto Geral

O crescimento económico mundial abrandou de 3,4% em 2022 para 2,8% em 2023, mas prevê-se que registre um aumento para 3,0% em 2024. O declínio registado em 2023 deve-se à desaceleração da actividade económica, ao aumento das taxas de juro pelos bancos centrais e ao impacto da guerra entre a Rússia e a Ucrânia. Este último resultou em perturbações na produção e no comércio de produtos de base em que a Rússia, a Ucrânia e a Bielorrússia são os principais exportadores, nomeadamente, energia, cereais, sementes oleaginosas e fertilizantes. Esta situação conduziu a uma inflação elevada, a um custo de vida elevado e a saídas de capitais dos mercados emergentes, bem como a condições monetárias e financeiras mais restritivas.

Não obstante a redução do crescimento acima referida, as perspectivas dos mercados emergentes e das economias em desenvolvimento são mais fortes do que as das economias avançadas. Prevê-se que a economia da China aumente de 3% em 2022 para 5,2% em 2023, impulsionada por uma retoma do consumo privado, conforme ilustrado na Tabela 1.

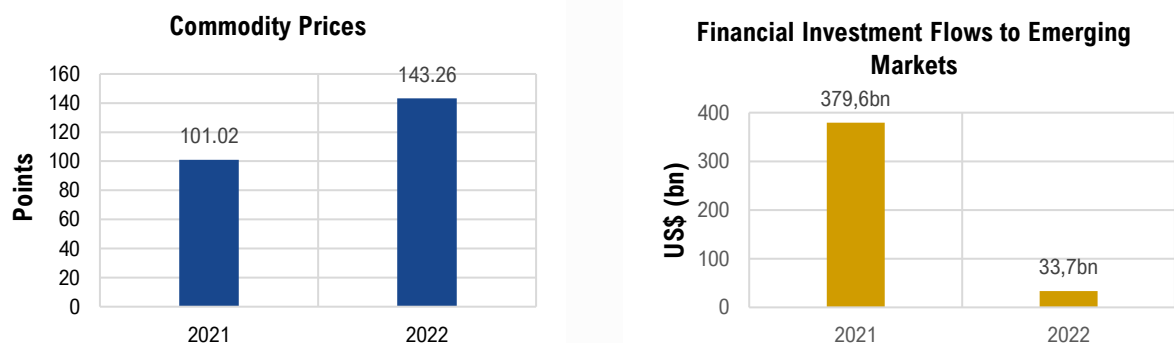
Tabela 1: Crescimento Económico de Economias Seleccionadas

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022*	2023*	2024*
Mundo	3,5	3,5	3,6	3,4	3,4	3,8	3,6	2,9	-3,3	6,1	3,4	2,8	3,0
EA	1,2	1,4	2,1	2,3	1,7	2,4	2,2	1,7	-4,7	5,2	2,7	1,3	1,4
EUA	2,2	1,8	2,5	2,9	1,6	2,2	2,9	2,3	-3,5	5,7	2,1	1,6	1,1
Zona Euro	-0,9	-0,2	1,4	2,1	2,0	2,4	1,9	1,3	-6,6	5,3	3,5	0,8	1,4
ME& ED	5,4	5,1	4,7	4,3	4,6	4,8	4,5	3,7	-2,2	6,8	4,0	3,9	4,2
China	7,9	7,8	7,3	6,9	6,7	6,8	6,6	6,1	2,3	8,1	3,0	5,2	4,5
Índia	5,5	6,4	7,4	8,0	8,2	7,2	6,8	4,2	-8,0	8,9	6,8	5,9	6,3
Brasil	1,9	3,0	0,5	-3,5	-3,3	1,1	1,3	1,1	-4,1	4,6	2,9	0,9	1,5

Fonte: Perspectivas Económicas Mundiais do FMI (Abril de 2023) EA: Economias Avançadas, ME: Mercados Emergentes, ED: Economias em Desenvolvimento
* Denota as projecções

Conforme ilustrado na Figura 2, os preços dos produtos de base aumentaram, enquanto os fluxos de investimento financeiro diminuíram a nível mundial. Os preços dos produtos de base aumentaram 41,81%, passando de 101,02 pontos em 2021 para 143,26 pontos em 2022, devido ao choque de oferta de petróleo, gás, cereais e fertilizantes no primeiro semestre de 2022. Do mesmo modo, o índice dos preços de produtos energéticos aumentou 59,96% para 152,57 pontos em 2022, enquanto o índice dos preços de produtos não energéticos registou um aumento de 10,59% para 124,36 pontos.

Figura 2: Preços de Produtos de Base e Fluxos de Investimento Financeiro



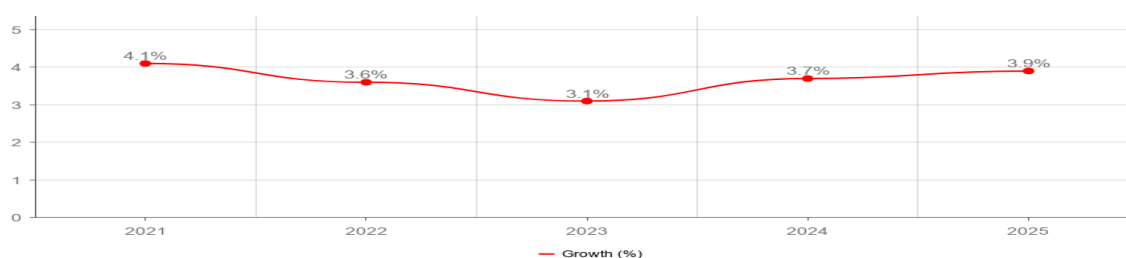
A inflação persistente, os custos de crédito mais elevados e o fraco crescimento mundial pesaram sobre os mercados accionistas mundiais durante grande parte de 2022, sendo que a maioria dos mercados accionistas mundiais registou uma tendência geral ascendente no quarto trimestre. Os fluxos de carteira para os mercados emergentes abrandaram para USD33,7 mil milhões em 2022, um declínio de mais de 90 por cento em comparação com os USD379,6 mil milhões que os mercados em desenvolvimento atraíram em 2021.

Os fluxos globais de Investimento Directo Estrangeiro (IDE) em 2021 foram de USD2,10 mil milhões, um aumento de 64% em relação ao nível baixo de USD1,28 mil milhões registado em 2020. No entanto, o ambiente global das empresas internacionais e do investimento transfronteiriço sofreu uma alteração drástica em 2022. A incerteza dos investidores pode exercer uma pressão descendente sobre o IDE mundial em 2022 e os fluxos deverão provavelmente diminuir e, na melhor das hipóteses, manter-se estáveis.

2.2. Desempenho Económico Continental

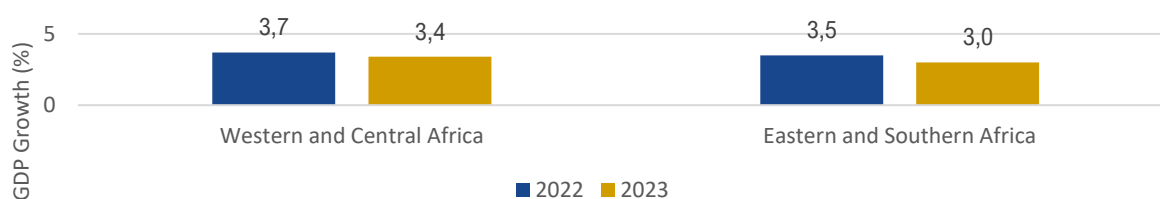
O padrão de crescimento no continente africano é semelhante ao crescimento global. Na África Subariana (ASS), o crescimento económico registou um abrandamento de 4,1 % em 2021 para 3,6 % em 2022. Prevê-se que a actividade económica diminua para 3,1% em 2023 (vide a Figura 3). Esta situação deve-se à estagnação contínua da economia mundial, às elevadas taxas de inflação e aos elevados níveis de endividamento. No entanto, estima-se que se verifique um crescimento de 3,7% e 3,9% em 2024 e 2025, respectivamente. A lenta recuperação do crescimento do rendimento per capita de 1,2% em 2024 e de 1,4% em 2025 não é suficiente para acelerar a redução da pobreza para o nível anterior à pandemia.

Figura 3: Crescimento Económico Continental



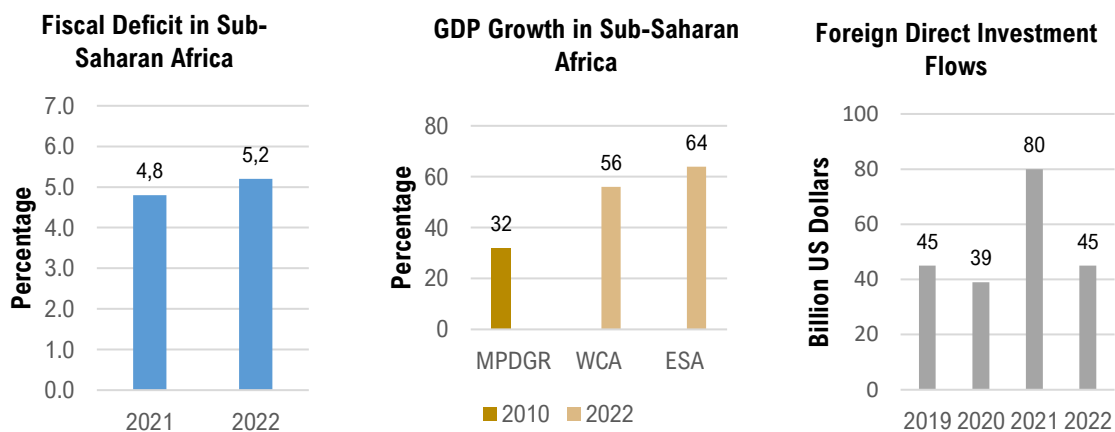
O crescimento do PIB na África Ocidental e Central diminuiu de 3,7 % em 2022 para 3,4 % em 2023, enquanto o da África Oriental e Austral diminuiu de 3,5 % em 2022 para 3,0 % em 2023, conforme ilustrado na Figura 4. O desempenho continental é afectado por um menor crescimento que se verifica há muito tempo nos maiores países. A actividade económica na África do Sul deverá registar um novo abrandamento em 2023 (0,5 %), à medida que a crise energética se agravar, enquanto a retoma do crescimento na Nigéria em 2023 (2,8 %) é ainda frágil, uma vez que a produção de petróleo continua a ser moderada. Entre as 10 maiores economias da África Subariana, oito estão a crescer a taxas inferiores à sua média de crescimento de longo prazo, incluindo o Sudão, a Nigéria, Angola e a Etiópia.

Figura 4: Crescimento do PIB Continental por Região



A inflação elevada, resultante do aumento dos preços dos produtos alimentares e da energia, de moedas mais fracas e do fraco crescimento do investimento, continua a afectar as economias africanas, criando incerteza para os consumidores e os investidores. O número de países com taxas de inflação médias anuais de dois dígitos aumentou de nove em 2021 para 21 em 2022, mas prevê-se que reduza para 12 em 2023. A inflação deverá manter-se elevada, em 7,5% durante 2023, e acima dos intervalos dos objectivos dos bancos centrais para a maioria dos países. Entretanto, o crescimento do investimento diminuiu de 6,8% em 2010-2013 para 1,6% em 2021, com um abrandamento mais acentuado na África Oriental e Austral do que na África Ocidental e Central.

Figura 5: Défice Orçamental, Crescimento do PIB e Investimento Directo Estrangeiro na África Subariana



MPDGR: Rácio médio da dívida pública em relação ao PIB; WCA - África Ocidental e Central; ESA - África Oriental e Austral

O défice orçamental aumentou de 4,8% do PIB, em 2021, para 5,2%, em 2022. O fraco crescimento, combinado com a rápida acumulação da dívida pública, fez com que o rácio médio da dívida pública em relação ao PIB passasse de 32% em 2010 para 57% em 2022 (56% na África Ocidental e Central; 64% na África Oriental e Austral, conforme ilustrado na Figura 5). O número de países da África Subsariana com elevado risco de sobre-endividamento externo ou já em situação de sobre-endividamento é de 22, o que demonstra um aumento face aos 20 registados em 2020.

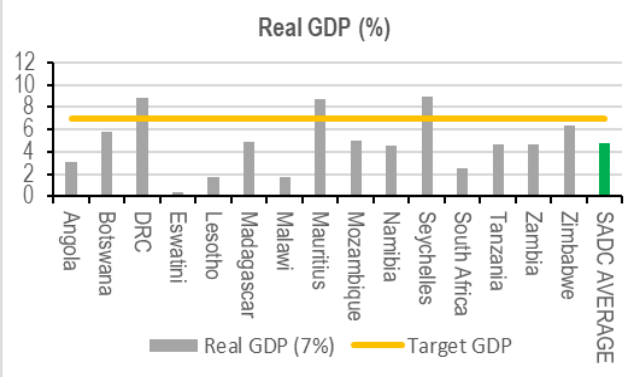
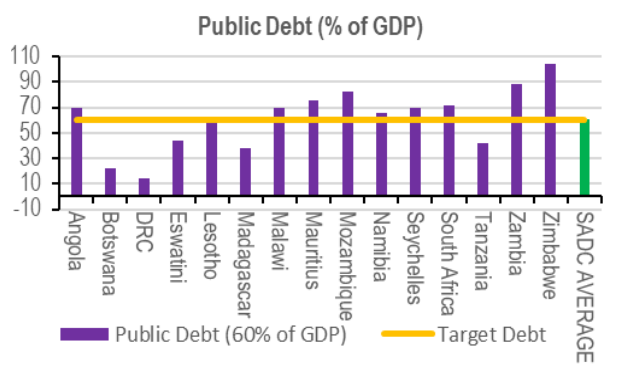
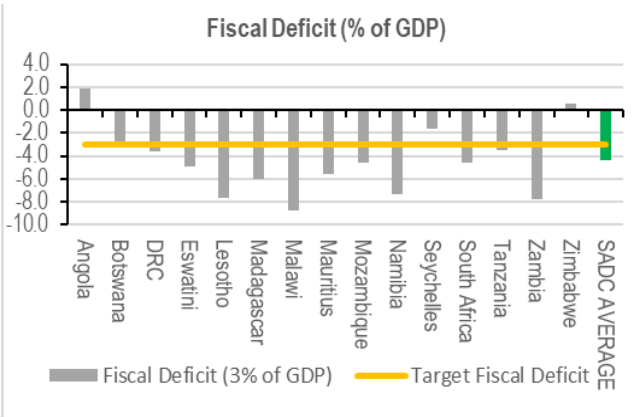
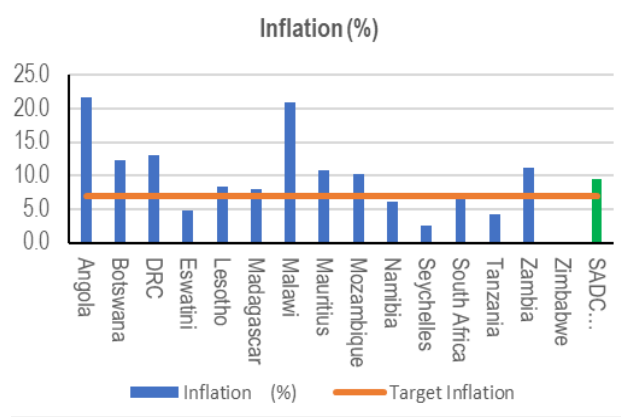
Os fluxos de IDE para África atingiram USD80 mil milhões em 2021, um nível recorde em relação aos USD39 mil milhões registados em 2020, representando 5,2 % do IDE mundial. A maioria dos beneficiários registou um aumento moderado do IDE, após a queda em 2020 devido à pandemia da COVID-19. No entanto, o total para o continente foi influenciado por uma única operação financeira entre empresas na África do Sul em 2021. Excluindo essa operação, o aumento em África é moderado e está mais em consonância com outras regiões em desenvolvimento. A África Austral, a África Oriental e a África Ocidental viram os seus fluxos aumentar, enquanto a África Central permaneceu estável e a África do Norte registou uma diminuição.

2.3. Desempenho Económico da Região da SADC

Nos últimos cinco anos, o desempenho da SADC foi afectado por choques relacionados com as alterações climáticas que resultaram em secas, ciclones e inundações e em danos às infra-estruturas, às culturas e ao sector pecuário. Esta situação foi exacerbada pelos efeitos adversos da pandemia da COVID-19 e da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, que conduziram ao aumento dos preços mundiais dos produtos de base, especialmente da energia, dos fertilizantes e dos alimentos, e ao aumento das importações de cereais. Estes acontecimentos afectaram o financiamento do orçamento, a segurança alimentar e o crescimento económico geral.

Em 2022, a maioria dos Estados-Membros teve um desempenho aquém dos indicadores de convergência macroeconómica acordados. Com efeito, em 2021, nenhum país atingiu os objectivos estabelecidos em relação aos principais Indicadores de Convergência Macroeconómica (Inflação, Défice Orçamental e Dívida Pública), conforme ilustrado na Figura 6.

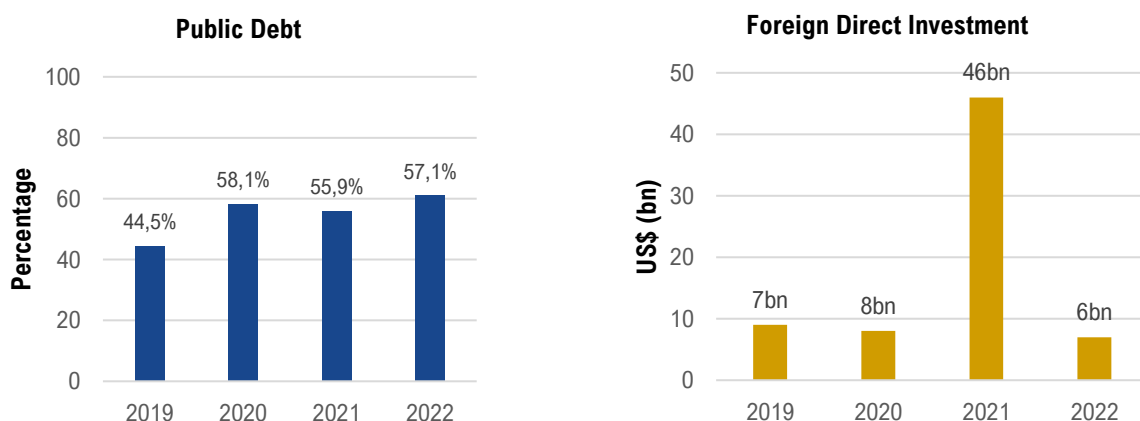
Figura 6: Principais Indicadores de Convergência Macroeconómica e Desempenho do Crescimento do PIB em 2022



Fonte: Anuário Estatístico Macroeconómico da SADC de 2022; Estados-Membros; Base de dados da WEO de Abril de 2023; e Perspectivas Económicas de África de 2023. **Nota:** As séries de datas para 2022 são Preliminares. A inflação do Zimbabwe é de 194,5% e é considerada zero no gráfico por ser um valor atípico.

Apenas dois Estados-Membros alcançaram a meta regional de 7% em 2022, o que representa um declínio em relação a três Estados-Membros em 2021. O desempenho individual dos Estados-Membros na Região foi variado, sendo que cinco Estados-Membros atingiram a meta da inflação, quatro atingiram a meta orçamental, seis atingiram a meta da dívida pública e três cresceram acima da meta estabelecida.

Figura 7: Dívida Pública e Investimento Directo Estrangeiro na Região da SADC



A dívida pública aumentou de 55,9% do PIB, em 2021, para 57,1%, em 2022. Seis (6) Estados-Membros (Botswana, RDC, Eswatini, Lesoto, Madagáscar e Tanzânia) atingiram a meta de 60 por cento da dívida pública em 2022, um declínio em relação aos oito (8) Estados-Membros (Botswana, RDC, Eswatini, Lesoto, Madagáscar, Malawi, Tanzânia e Zimbábwe), em 2021. O Investimento Directo Estrangeiro (IDE) na Região aumentou para USD46 mil milhões em 2021 devido a uma grande reestruturação empresarial na África do Sul. Com excepção do acima exposto, o IDE na região manteve-se moderado.

2.4. Perspectivas Económicas para 2023 e a Médio Prazo

Prevê-se que os Estados-Membros da SADC registem progressos na consecução dos indicadores de convergência macroeconómica acordados em 2022 e 2023. No entanto, **não se prevê que os Estados-Membros alcancem todas as principais metas em matéria de CME** (inflação, défice orçamental e dívida pública) em 2022 e 2023. O fraco desempenho do programa de CME representa um risco significativo para a agenda da integração regional e para os seus resultados

2.5. Potenciais Riscos e Implicações para a Região da SADC

As perspectivas para os mercados de produtos de base dependem da duração da guerra entre a Rússia e a Ucrânia e das sanções impostas à Rússia. Se a guerra se prolongar, é provável que as alterações nos padrões do comércio de produtos de base se mantenham. O crescimento será mais lento e a taxa de inflação elevada manter-se-á, o que poderá provocar uma erosão do poder de compra dos consumidores, aumentando assim a desigualdade de rendimentos e a pobreza. Os riscos ascendentes para os preços incluem possíveis perturbações no fornecimento de energia e metais (em parte devido a restrições comerciais), a intensificação das tensões geopolíticas, uma recuperação mais forte do que o previsto no sector industrial da China e eventos climáticos adversos.

Os preços dos produtos alimentares e de energia podem manter-se elevados durante muito tempo. A Região pode continuar a registar preços elevados de produtos petrolíferos e fertilizantes, com um impacto significativo na inflação e nos elevados custos dos insumos agrícolas, e um risco elevado de disponibilidade, acesso e acessibilidade dos alimentos na Região.

A Região continua vulnerável às inundações, à seca, às geadas e aos ventos fortes. Os efeitos das alterações climáticas podem manifestar-se a curto prazo, afectando negativamente as infra-estruturas, a produção agrícola e, por conseguinte, a segurança económica, alimentar e energética. Os orçamentos nacionais poderão sofrer pressões à medida que os governos forem intervindo para realojar as pessoas deslocadas e distribuir alimentos em situações de emergência. Além disso, embora as restrições impostas devido à Covid-19 tenham sido suspensas, existe a possibilidade de mais mutações do vírus, como se verificou recentemente na China e em algumas partes da região Ásia-Pacífico. Todos estes riscos poderiam agravar a situação orçamental, comprometendo a capacidade de resposta dos Governos às crises.

3. Desempenho Geral da Região da SADC no âmbito do RISDP 2020-2030

A SADC perspectiva uma Região *industrializada pacífica, inclusiva, de rendimento médio a alto, onde todos os cidadãos gozam de bem-estar económico sustentável, de justiça e de liberdade* até 2050. Estes ideais são expressos em três pilares: I. Desenvolvimento Industrial e Integração dos Mercados; II. Desenvolvimento das Infra-estruturas de Apoio à Integração Regional; e III. Desenvolvimento Social e do Capital Humano, assente firmemente na paz, segurança e boa governação. Foram identificadas questões transversais para complementar a concretização destas prioridades.

O nível desempenho da Região em relação a todos os pilares em 2022/23 é de **6,1 numa escala de 10**. A componente de Paz e Segurança e Boa Governação (Alicerce) obteve uma classificação de 7,7, pontos, seguida da Gestão Estratégica, com 7,6 pontos. Segue-se o Desenvolvimento Social e do Capital Humano com uma classificação de 6,2. A componente de Desenvolvimento Industrial e Integração dos Mercados (Pilar 1) obteve uma classificação de 5,4 pontos, as Questões Transversais obtiveram uma classificação de 5,3 pontos e o Desenvolvimento de Infra-estruturas de Apoio à Integração Regional (Pilar 2) obtiveram 4,4 pontos. O quadro de resultados é apresentado na Figura 8.

Figura 8: Pontuação de Desempenho Geral da Região





Nota: A classificação global por pilar baseia-se na consolidação de todos os principais indicadores de desempenho seleccionados do Pilar. Todas as classificações variam de 0 a 10. O número no canto superior direito representa a variação em relação ao período anterior.

4. Estado de Implementação do RISDP 2020/2030 por Pilar

4.1. Alicerce: Paz, Segurança e Boa Governação:



Mensagens-chave

1. A Região manteve-se estável, pacífica e segura, tal como demonstrado pelos seguintes factos:
 - (i) Não existem novos conflitos entre Estados;
 - (ii) Ausência de grandes conflitos armados; e
 - (iii) Não se registaram actos notáveis de terrorismo ou de actos terroristas, excepto em Moçambique e na RDC.

2. A Região registou progressos na luta contra o crime organizado transnacional, tal como demonstram os seguintes casos relatados:
 - (i) Foram efectuadas 569 detenções em operações conjuntas por vários crimes, desde armas de fogo a drogas ilícitas, imigração ilegal, etc.;
 - (ii) foram resgatadas 15 vítimas de incidentes de tráfico de seres humanos; e
 - (iii) Foram apreendidos 11 veículos roubados.

3. A Região continua a registar progressos no reforço e na consolidação da democracia:
 - (i) Verifica-se uma redução notável dos conflitos relacionados com os pleitos eleitorais;
 - (ii) Registou-se um aumento notável da participação dos cidadãos nas eleições; e

No entanto, verificou-se uma representação reduzida de jovens e mulheres em cargos de liderança e de tomada de decisões.

4. Registaram-se alguns progressos na luta contra a corrupção na Região, conforme ilustrado abaixo:
 - (i) **USD2,8 mil milhões** – montante dos activos ilícitos recuperados de 8 Estados-Membros: Angola, Botswana, Madagáscar, Namíbia, Seychelles, África do Sul, República Unida da Tanzânia e Zâmbia.
 - (ii) **USD126,2 milhões** - montante associado a branqueamento de capitais investigado de 2021 a 2022 em 7 Estados-Membros, nomeadamente: Angola, Botswana, Maurícias, Namíbia, Seychelles, República Unida da Tanzânia e Zâmbia.
 - (iii) Foram investigados **674** casos de branqueamento de capitais em toda a Região.
 - (iv) Foram investigados cerca de **356** casos que resultaram em condenações efectivas em toda a Região.
 - (v) Foram julgados **955** casos, mas sem condenação efectiva.

5. A Região registou resultados significativos na luta contra o terrorismo através da SAMIM na Província de Cabo Delgado, em Moçambique. No entanto, a participação das mulheres nas missões de manutenção da paz continua limitada.

6. As mulheres continuam a ser vítimas de violência baseada no género (VBG) e de assédio cibernético, especialmente quando se candidatam a cargos políticos.

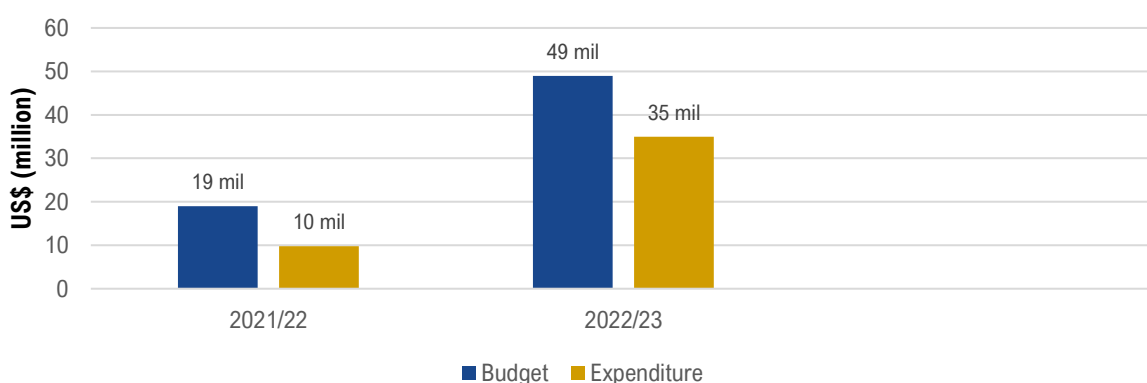
7. É necessário agilizar a mobilização de recursos e a construção da Base como medidas cruciais para garantir uma resposta rápida a situações de emergência, humanitárias e de manutenção da paz.

Uma Região Estável, Pacífica e Segura

Apoio à República de Moçambique na luta contra o terrorismo

A Missão da SAMIM em Moçambique (SAMIM) neutralizou e desalojou os terroristas das suas bases, recapturou aldeias e apreendeu armas e material de guerra. Isso resultou num ambiente relativamente seguro que permitiu um regresso mais seguro dos deslocados internos às suas casas, bem como a prestação de apoio humanitário. Como se pode ver na Figura 9, o financiamento da Missão aumentou consideravelmente de aproximadamente USD19 milhões para USD49 milhões, o que demonstra o compromisso dos Estados-Membros e dos parceiros com a restauração da paz e da estabilidade em Moçambique.

Figura 9: Orçamento e Despesas da SAMIM referentes ao período de 2021/22 a 2022/23



Colaboração com outros Intervenientes

A SAMIM tem colaborado com os intervenientes como as Agências das Nações Unidas, para mitigar os desafios humanitários na Província de Cabo Delgado, em Moçambique. A Missão iniciou diálogos com os líderes cívicos com vista a responder às queixas dos membros das comunidades. Além disso, registou-se um aumento das acções de capacitação e das competências das mulheres no âmbito da SAMIM.

Apoio à República Democrática do Congo no âmbito da MONUSCO

A Região continua a apoiar a RDC através da Brigada de Intervenção (FIB), sob o mandato da MONUSCO, na luta contra a insurreição, que constitui um desafio à segurança e provocou a deslocação de milhares de pessoas na parte oriental do país. O ressurgimento do M23, após a sua derrota em 2013, continua a representar uma grande preocupação a nível mundial e exige uma abordagem coordenada por parte de todos os intervenientes envolvidos no apoio ao Governo da RDC na luta contra a insurreição.

Quadros Regionais Reforçados para Combater o Crime Organizado Transnacional

A Região registou progressos no combate ao crime organizado transnacional, o que resultou num total de 569 detenções em operações conjuntas por vários crimes, que incluem posse ilegal de armas de fogo, drogas ilícitas e imigração ilegal, etc. Foram resgatadas 15 vítimas de incidentes de tráfico de seres humanos e apreendidos 11 veículos furtados.

Esforços de Combate à Corrupção na Região da SADC



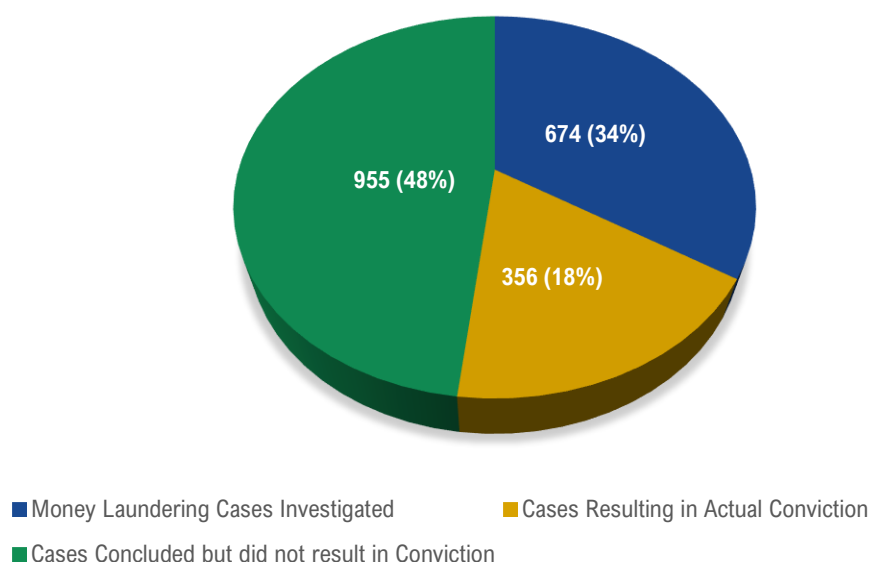
Têm sido envidados esforços para combater a corrupção na Região da SADC. Um valor total de USD2,8 mil milhões em activos ilícitos foi recuperado em 2021 e 2022, tendo sido investigados casos de branqueamento de capitais no valor de USD126,2 milhões durante o mesmo período.

Tabela 2: Número e Valores associados a Casos de Branqueamento de Capitais comparativamente a Activos Ilícitos Recuperados em USD

Estados-Membros	Número e valores associados a casos de branqueamento de capitais investigados em 2021 e 2022.	Valor total dos activos ilícitos recuperados em dólares americanos de 2021 a 2022
Angola	22,216,842.00	2,771,323, 826.00
Botswana	3,100,000.00	3,341,854.00
Madagáscar	-	4,247,841.00
Maurícias	4,456,921.00	-
Namíbia	792,444.00	4,700,000.00
Seychelles	1,855,287.00	4,100,000.00
África do Sul	-	23,411,139.00
Tanzânia	14,000,000.00	14,571.00
Zâmbia	79,777,384.00	6,556,250.00
Total	126,198,878.00	2,817,695,481.00

Os casos de corrupção na região relacionados com o branqueamento de capitais que foram investigados, resultando em julgamento mas não em condenações efectivas, são apresentados na Figura 10.

Figura 10: Casos de Corrupção na Região relacionados com o Branqueamento de Capitais



Esforços para o fortalecimento e consolidação da democracia

A Missão de Observação Eleitoral da SADC (MOES) foi enviada pela primeira vez, desde 2019, em Agosto e Outubro de 2022, respectivamente. A interrupção no envio da MOES deveu-se às restrições à circulação de pessoas em resposta à pandemia da COVID-19. A MOES foi enviada com sucesso para a República de Angola e o Reino do Lesoto. Ambos os Estados-Membros tiveram eleições pacíficas. O Lesoto, em especial, assistiu a uma transição ordenada e à transferência de poder para um novo governo de coligação liderado por um novo partido político, que se comprometeu a finalizar o programa de reformas gerais ainda em curso destinadas a estabilizar o país.

Maior participação da mulher nas iniciativas de manutenção da paz

Como parte da resposta aos desafios de género que têm surgido na Província de Cabo Delgado, em Moçambique, e para aumentar a participação das mulheres nas iniciativas de manutenção da paz, a SAMIM criou o Fórum da Rede de Mulheres da SAMIM como uma plataforma para todas as oficiais e funcionárias militares. Não obstante esses esforços, a participação das mulheres nas missões de manutenção da paz continua limitada.



É necessário um esforço concertado por parte dos Estados-Membros para acelerar o desenvolvimento e a implementação dos planos de acção nacionais relativos à mulher, à paz e à segurança.

Aumento do tempo de resposta em casos de assistência humanitária e de emergência

Foram concluídos os trabalhos relativos aos projectos de arquitectura e de remoção de escombros e vedação no terreno atribuído para a construção da Base Logística Regional da SADC, na aldeia de Rasesa, em Botswana. É necessário agilizar a mobilização de recursos e a construção da Base como medidas cruciais para garantir uma resposta rápida a situações de emergência, humanitárias e de manutenção da paz.

4.2. Pilar I: Desenvolvimento Industrial e Integração dos Mercados



Mensagens-chave

1. A quota da indústria transformadora no PIB da Região diminuiu de 121% em 2019/20 para 11,5% em 2021/22;
2. A quota do Valor Acrescentado da Indústria Transformadora (VAB) também diminuiu de 11,96% para 10,18%.
3. A quota da produção tecnológica no total do Valor Acrescentado da Indústria Transformadora aumentou de 8,33% em 2019/20 para 8,56% em 2020/21, mas registou uma queda para 8% em 2021/22;
4. Há necessidade de melhorar os ambientes macro e microeconómicos dos Estados-Membros por forma a atrair investimentos nacionais e internacionais em áreas prioritárias seleccionadas da cadeia de valor.
5. O crescimento agrícola melhorou de 6,9 % em 2019/20 para 7,9 % em 2020/21, mas registou uma redução para 7,6 % em 2021/22.
6. Cinco (5) países registaram surtos de pragas e doenças animais e de culturas, incluindo a gafanhoto migratória africana (LMA), a peste suína e a febre aftosa, entre o início de 2020 e Abril de 2022.
7. A praga de gafanhotos destruiu cerca de 76.000 hectares de culturas na Namíbia, e foram registados casos de peste suína na Zâmbia e de febre aftosa no Malawi, na África do Sul e em Moçambique.
8. A produção de cereais aumentou de 2,92 toneladas métricas para 3,05 toneladas métricas em 2021/22.
9. O índice de produção animal aumentou de 106,93 para 110,60 em 2021/22.
10. A RDC e a África do Sul representaram 72% da população em situação de insegurança alimentar. Juntamente com o Malawi, o Zimbabwe, Madagáscar e Angola representam 93% da população em situação de insegurança alimentar na Região.
11. Estima-se que 55,7 milhões de pessoas se encontravam em situação de insegurança alimentar em 2022/23, um aumento significativo em relação a uma estimativa de 50,8 milhões nos mesmos países em 2021/2022.
12. A quota da SADC no comércio intra-regional aumentou de USD64 421 milhões (20%) para USD77 769 milhões (23%) em 2021/22.
13. O Investimento Directo Estrangeiro (IDE) na região da SADC aumentou para USD46 mil milhões em 2021, devido a uma grande reestruturação empresarial na África do Sul. Com a excepção do acima exposto, o IDE na Região manteve-se moderado.
14. O número de operações liquidadas no sistema regional transfronteiriço de Liquidação por Bruto em Tempo Real (RTGS) em 2023 foi de 2,8 milhões, o que representa um valor de 11,18 trilhões de ZAR. Participaram no sistema bancos de 15 Estados-Membros. O número total de bancos participantes, incluindo os Bancos Centrais, foi de 89.

15. A Região não cumpriu todos os indicadores principais de desempenho macroeconómico (défice orçamental, dívida pública e inflação).

Indústria Transformadora para o Crescimento e Desenvolvimento Industrial

A quota da indústria transformadora no PIB da Região diminuiu de 12,1% em 2019/20 para 11,5% em 2021/22; A quota do Valor Acrescentado da Indústria Transformadora (VAB) também diminuiu de 11,96% para 10,18%. A quota da produção tecnológica no total do Valor Acrescentado da Indústria Transformadora aumentou de 8,33% em 2019/20 para 8,56% em 2020/21, mas registou uma queda para 8% em 2021/22;

Figura 11: Indústria Transformadora para o Crescimento e Desenvolvimento Industrial



Reforço do Desenvolvimento Industrial e das Cadeias de Valor, com ênfase nas Cadeias de Valor Prioritárias

De um modo geral, o **desenvolvimento das cadeias de valor** ainda não produziu resultados tangíveis. No entanto, os seguintes marcos foram alcançados, lançando as bases para o desenvolvimento das cadeias de valor:

- (i) Foi realizada uma avaliação exaustiva das instituições de apoio às cadeias de valor do couro e foi desenvolvido um projecto de modelo de quadro de políticas para as cadeias de valor regionais do couro.
- (ii) Foi elaborado um projecto final de avaliação exaustiva das instituições de apoio às cadeias de valor de ARV e um projecto final de modelo de quadro de políticas para as cadeias de valor regionais de ARV.
- (iii) Foi elaborado um projecto de relatório sobre a integração das Pequenas e Médias Empresas (PME) nas cadeias de valor regionais e foram desenvolvidos modelos de quadro de políticas e de directrizes.

Além disso, verifica-se um reforço significativo da **capacidade institucional e do ambiente regulamentar em matéria de desenvolvimento da cadeia de valor regional**. A operacionalização dos Serviços de Compras em Grupo da SADC está em curso, e o Quadro de M&A para as cadeias de valor regionais da SADC e o Plano Estratégico de Harmonização Regulamentar dos Medicamentos (MRH) estão estabelecidos.

O projecto final do **Protocolo da SADC sobre o Sector Mineiro** foi concluído. O próximo passo consiste em assegurar o seu alinhamento com o Tratado da SADC e o desenvolvimento de um quadro regulamentar regional correspondente.

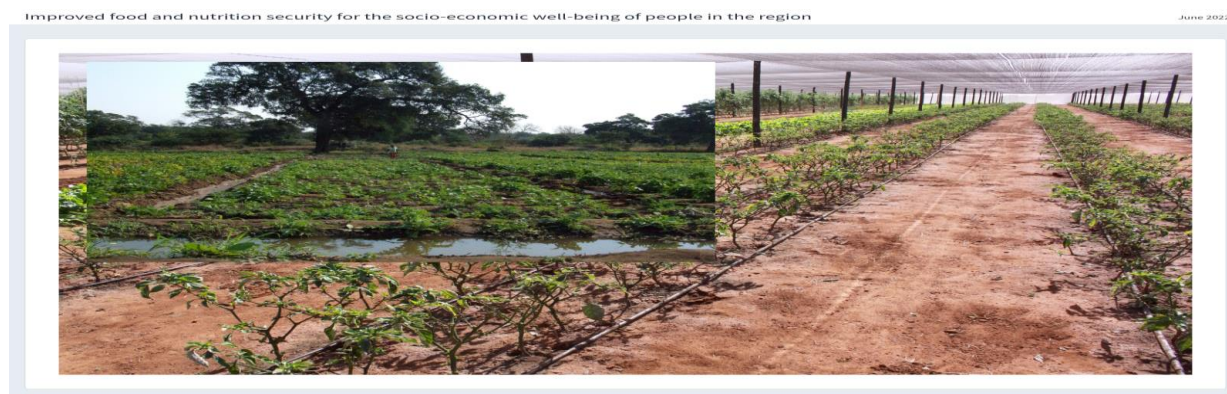
De um modo geral, há necessidade de melhorar os ambientes macro e microeconómicos dos Estados-Membros por forma a atrair investimentos nacionais e internacionais em áreas prioritárias seleccionadas da cadeia de valor.

Um Sector Agrícola Produtivo e um Melhor Acesso ao Mercado

A taxa de crescimento agrícola (como percentagem do PIB) melhorou de 6,9 % em 2019/20 para 7,9 % em 2020/21 e registou uma redução para 7,6 % em 2021/22. A produção de cereais aumentou de 1.844 kg/hc em 2019/20 para 2.169,66 kg/hc em 2021/22. Cinco (5) países, nomeadamente, Angola, Botswana, Namíbia, Zâmbia e Zimbábue, registaram pragas animais e vegetais e surtos de doenças, incluindo do Gafanhoto Migratório Africano (AML), a peste suína e a febre aftosa, entre o início de 2020 e Abril de 2022. Os gafanhotos destruíram cerca de 76.000 hectares de culturas na Namíbia, tendo sido registada a eclosão da peste suína na Zâmbia e da febre aftosa no Malawi, na África do Sul e em Moçambique.

Melhoria da Segurança Alimentar e Nutricional na Região

A produção de cereais aumentou de 2,92 toneladas métricas para 3,05 toneladas métricas em 2021/22, enquanto o índice de produção animal aumentou de 106,93 para 110,60 em 2021/22.



Estima-se que cerca de 55,7 milhões de pessoas se encontravam em situação de insegurança alimentar em 2022/23, um aumento significativo em relação à estimativa de 50,8 milhões nos mesmos países em 2021/22.

Figura 12: Situação geral da Agricultura e Alimentar na Região da SADC

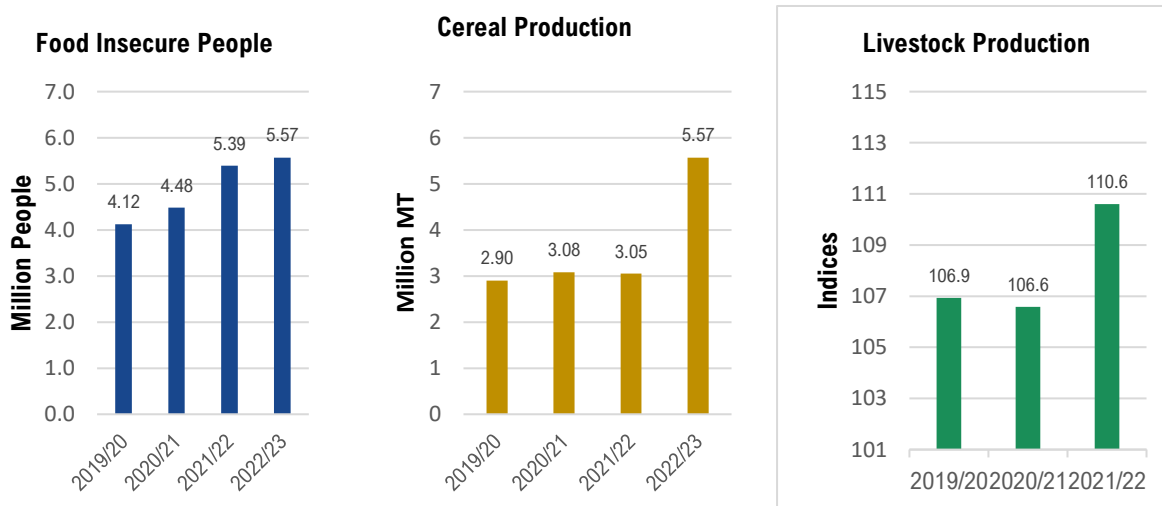


Tabela 3: Número de Pessoas em situação de Insegurança Alimentar na Região da SADC no período 2022/2023 por País

Estados-Membros	Média de 5 anos 2017- 2021	2021/22	2022/23	Variação percentual em relação à média de 5 anos	Variação percentual de 2021/22
Angola	1131091	1584000	1584000	40,0%	0,0%
Botswana	31931	36000	37000	15,9%	2,8%
União das Comores	-	-	-	-	-
RDC**	15370000	-27000000	25900000	-68,5%	-04,07%

Reino de Eswatini	243160	336000	258800	6,4%	23,0%
Reino do Lesoto	472000	472000	521000	10,4%	10,9%
Madagáscar	1045464	1640000	2064000	97,4%	25,9%
Malawi	1949308	1653000	3822502	99,3%	155,5%
Maurícias	-	-	-	-	-
Moçambique	1414011	1858000	-	-	-
Namíbia	658588	750000	750000	13,9%	-
Seychelles	-	-	-	-	-
África do Sul	13700071	13600000	14400000	5,1%	5,9%
Tanzânia	446066	437000	592000	32,7%	35,5%
Zâmbia	1383531	1580000	1950000	40,9%	23,4%
Zimbabwe	3480563	2943000	3820000	9,8%	29,8%
SADC	61326783	53887000	55689889	34,9%	7,5%

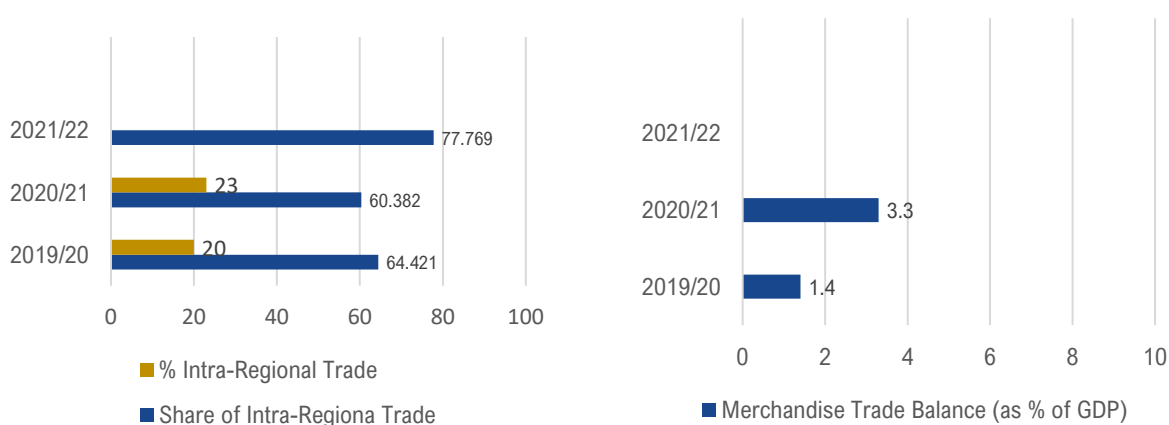
Fonte: Estados-Membros da SADC/NVAC. *Com base na informação de doze (12) Estados-Membros que apresentaram dados.

A República Democrática do Congo com 25,9 milhões de pessoas e a África do Sul com 14,4 milhões representaram 72% da população em situação de insegurança alimentar dos 12 Estados-Membros que apresentaram dados. Se se tomar em conta os casos no Malawi (3,8 milhões), Zimbabwe (3,8 milhões), Madagáscar (2,1 milhões) e Angola (1,6 milhões), os seis países representam quase 93% da população em situação de insegurança alimentar estimada na Região. O aumento da população em situação de insegurança alimentar é atribuído a choques graves, incluindo inundações, alagamentos, períodos de seca prolongados, o impacto da guerra entre a Rússia e a Ucrânia e de pragas animais e vegetais e surtos de doenças na produção agrícola.

Aumento do Comércio Intra e extra-regional da SADC

A quota média do comércio intra e extra-regional da SADC de bens e serviços foi ligeiramente inferior a 20% nos últimos cinco anos até 2019. No entanto, o comércio regional intra-SADC melhorou de USD64 421 milhões (20%) em 2020/21 para USD77 769 milhões (23%) em 2021/22, sendo que Angola apresentou a sua oferta provisória de adesão ao Protocolo da SADC sobre o Comércio. Esta melhoria reflecte o impacto dos esforços em curso para implementar várias disposições do Protocolo da SADC sobre o Comércio, incluindo a implementação de acordos comerciais simplificados que permitiram o aumento do comércio transfronteiriço informal, abrangendo produtos agrícolas e não agrícolas.

Figura 13: Comércio Intra e Extra-regional da Região da SADC

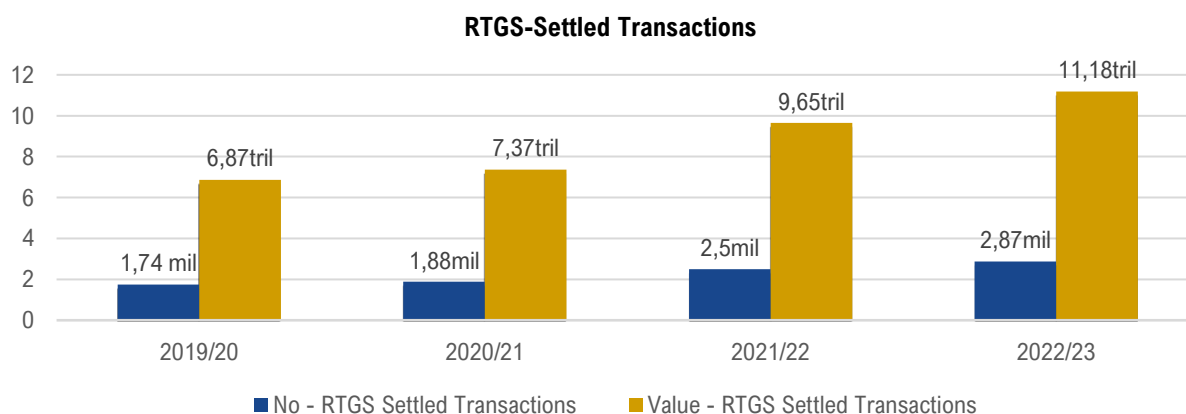


Maior Integração dos Mercados Financeiros, Cooperação Monetária e Investimento

Operações Liquidadas através do Sistema de Liquidações por Bruto em Tempo Real da SADC (RTGS)

O número de operações liquidadas no sistema regional transfronteiriço de Liquidação por Bruto em Tempo Real (RTGS) em 2023 foi de 2.879.019 milhões, o que representa um valor de 11,18 trilhões de ZAR. Bancos de 15 Estados-Membros participam no sistema e o número total de bancos participantes, incluindo os bancos centrais, é de 89.

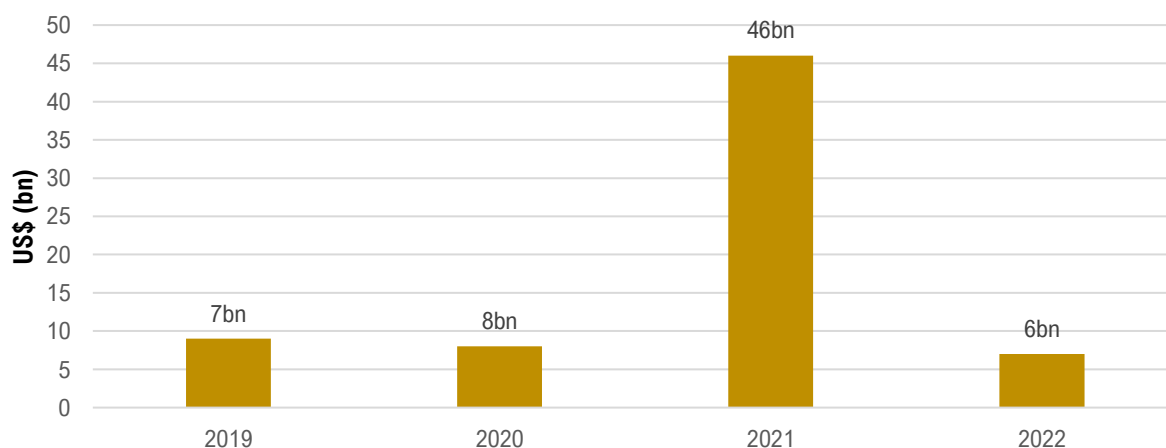
Figura 14: Operações Liquidadas através do Sistema de Liquidação por Bruto em Tempo Real da SADC



Investimento Directo Estrangeiro (IDE) na Região da SADC

O IDE manteve-se moderado ao longo de quatro anos, de 2019/20 a 2022/23, com a excepção de 2021/22, em que registou um aumento para USD46 mil milhões devido a uma grande reestruturação empresarial na África do Sul.

Figura 15: Investimento Directo Estrangeiro na Região da SADC



Desempenho Macroeconómico da Região

A Região não atingiu as metas estabelecidas em relação aos principais indicadores de Convergência Macroeconómica e ao crescimento do PIB em 2022, conforme demonstrado no quadro de resultados abaixo.

Os resultados individuais dos Estados-Membros foram diferentes, sendo que 5 Estados-Membros atingiram a meta de inflação, 4 Estados-Membros atingiram a meta orçamental, 6 atingiram a meta da dívida pública e 3 Estados-Membros cresceram acima da meta estabelecida. As razões para o fraco desempenho incluem os efeitos das alterações climáticas (inundações, ciclones, secas), a pandemia da COVID-19 e a guerra entre a Rússia e a Ucrânia.



Fonte: Anuário Estatístico Macroeconómico da SADC de 2022; Estados-Membros; Base de dados da WEO de Abril de 2023; e Perspectivas Económicas de África de 2023. **Nota:** As séries de datas são Preliminares para 2022. A inflação do Zimbabwe é de 194,5% e é considerada zero no gráfico por ser um valor atípico.

Não obstante as várias medidas implementadas a nível nacional e regional como parte do processo de recuperação após os efeitos devastadores da pandemia da COVID-19, torna-se evidente que os seus efeitos podem demorar mais algum tempo a fazer-se sentir. Após uma contracção mais profunda de -8,6% em 2020, o sector da indústria transformadora registou uma recuperação de 5,6% em 2021.

4.3. Pilar 2: Desenvolvimento de Infra-estruturas de Apoio à Integração Regional

A transformação económica da Região da SADC exigirá infra-estruturas adequadas e funcionais para que a Região caminhe para uma industrialização rápida no contexto do desenvolvimento e da integração regional. As principais realizações durante o exercício de 2022/23 são indicadas abaixo.



Mensagens-chave

1. A Região registou um crescimento de 4,1% no sector energético durante o exercício de 2021/22, em comparação com -3,1% em 2019/20 e 2020/21.
2. A capacidade instalada de produção de energia eléctrica situa-se em 71 653MW, o que representa uma redução significativa da capacidade instalada de produção de 80 923MW de 2020/21.
3. Registaram-se alguns progressos quanto à implementação dos corredores inteligentes. A quantidade de bens e serviços na Região reduziu de 31 681 em 2019/20 para 18 774 em 2021/22.
4. A SADC tem 28 Pontos de Troca de Tráfego de Internet (IXP), representando 57% da quota de IXP em África.
5. Apenas cinco (5) Estados-Membros alcançaram a meta de banda larga da SADC para 2025, ou seja, cobrir 80% da sua população com serviços de banda larga e de interligação regional de banda larga.
6. A cobertura média da população da SADC por rede móvel é de 88%.
7. Apenas seis Estados-Membros migraram com sucesso da televisão analógica para a televisão digital terrestre.
8. A infra-estrutura da rede rodoviária regional é relativamente sólida, mas necessita de expansão e manutenção. A rede aumentou de 903 672 km em 2020/21 para 1,39 milhões de km em 2021/22.
9. A Região reduziu os custos de congestionamento e de operação durante a travessia fronteiriça, como consequência da conclusão e do funcionamento de Postos Fronteiriços de Paragem Única específicos.

10. O acesso à Internet na Região registou um aumento significativo, passando de 81,2% em 2019/20 para 88% em 2021/22. A população média com acesso a uma rede móvel aumentou de 274,4 milhões em 2019/20 para 300 milhões em 2021/22.
11. 63% da população tinha acesso a água potável gerida de forma segura em 2019/20 e 74% em 2020/21, o que representa um progresso significativo em relação ao objectivo regional de 80% até 2030.
12. A população com acesso a pelo menos saneamento básico aumentou ligeiramente de 46,51% em 2019/20 para 52% em 2020/21.
13. Em 2019/20, dos 63% da população com acesso ao saneamento básico, 39% correspondia à população rural e 61% à população urbana.
14. A Região armazenou 18% dos recursos hídricos renováveis anuais em comparação com a meta de 25% até 2027. No entanto, este armazenamento é principalmente para a geração de energia hidroelétrica.
15. A taxa média ponderada de acesso da Região à energia eléctrica aumentou de 55% em 2019/20 para 57% em 2021/22. A taxa média ponderada de acesso das zonas urbanas era significativa, ou seja, 77%.

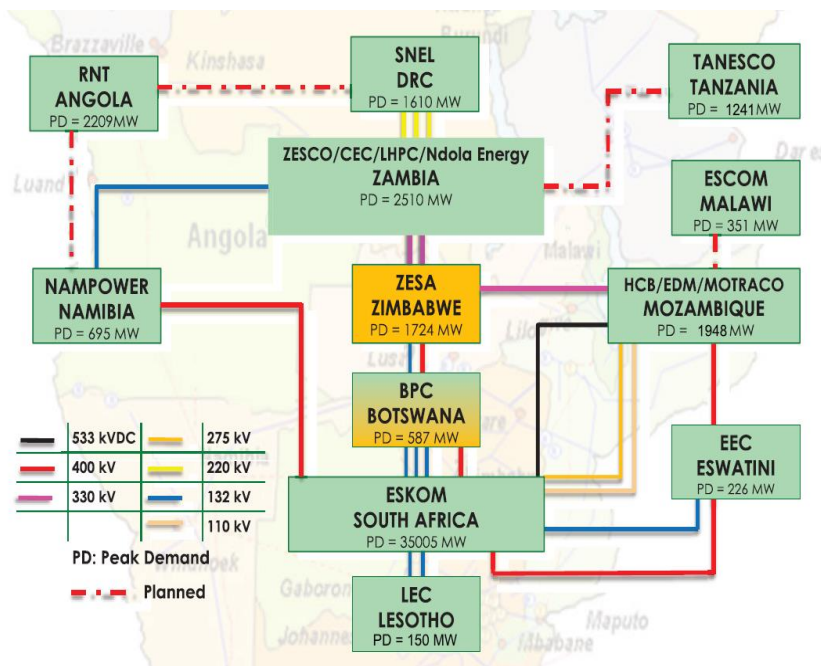


Fornecimento de Energia na Região

A Região registou um crescimento de 4,1% no sector energético em 2021/22, em comparação com -3,1% em 2019/20 e 2020/21. A capacidade instalada de produção de energia eléctrica é de 71 653 MW, o que representa uma redução significativa da capacidade instalada de produção de 80 923 MW de 2020/21

Todos os Estados-Membros continentais da SADC, com a excepção de Angola, do Malawi e da República Unida da Tanzânia, estão interligados através da rede eléctrica do Fundo de Energia da África Austral (SAPP), o que lhes permite partilhar cargas de energia eléctrica, gerir excedentes e défices e comercializar energia eléctrica. A nova capacidade de produção instalada nestes países não participantes não está acessível aos outros membros do SAPP.

Figura 16: Ligação à Rede Eléctrica do SAPP a partir de Março de 2021



Projectos de produção de energia eléctrica com estudos de viabilidade concluídos para ligar países não participantes à rede.

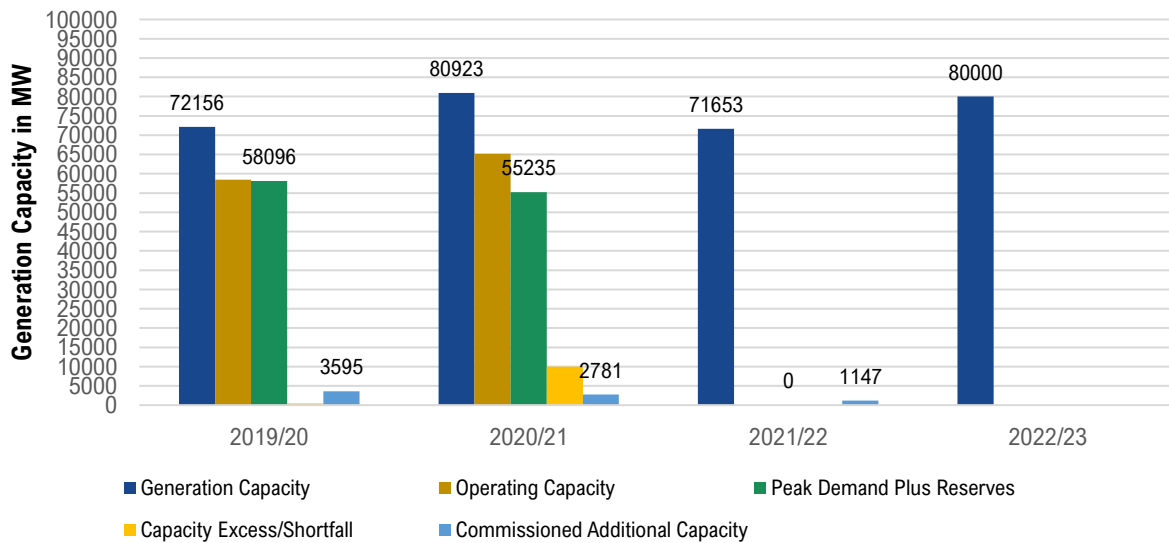
1. Interligação Tanzânia-Zâmbia (TAZA);
2. Interligação Moçambique - Zâmbia;
3. Interligação Zimbabwe-Zâmbia-Botswana-Namíbia (ZIZABONA);
4. Interligação Angola-Namíbia (ANNA);
5. Interligação Solwezi-Kolwezi entre a RDC e a Zâmbia;
6. Interligação Botswana-África do Sul (BOSA); e
7. Interligação Alaska - Sherwood (que faz parte do Corredor Central de Transporte de Energia Eléctrica).

Capacidade Instalada de Produção de Energia Eléctrica

A capacidade de produção instalada diminuiu de 80 923MW em 2020/21 para 71 653MW em 2021/22. Foi comissionado um total de 1 147 MW em 2021/2022, uma quantidade inferior aos 2 781 MW comissionados em 2020/21. O objectivo é comissionar uma capacidade adicional de 30.000MW até 2030 através de 10 centrais de produção de energia.

Foram comissionados uma central hidroeléctrica na Zâmbia (750+12MW) e um projecto de energia em Hwange, em Zimbabwe (600MW). Foi iniciada a construção do projecto hidroeléctrico Julius Nyerere de 2115 MW na República Unida da Tanzânia e de um projecto de interligação Moçambique-Malawi.

Figura 17: Capacidade Instalada de Produção de Energia Eléctrica



Capacidade Instalada da Matriz de Produção

A matriz de produção de energia eléctrica é dominada pela energia térmica (carvão), representando 64%, seguida da energia hidroeléctrica, representando 24%. As outras tecnologias contribuem com menos de 4% do conjunto da capacidade de produção instalada. Isso representa uma baixa taxa de penetração das abundantes fontes de energias renováveis na rede do SAPP.

Figura 18: Capacidade Instalada da Matriz de Produção

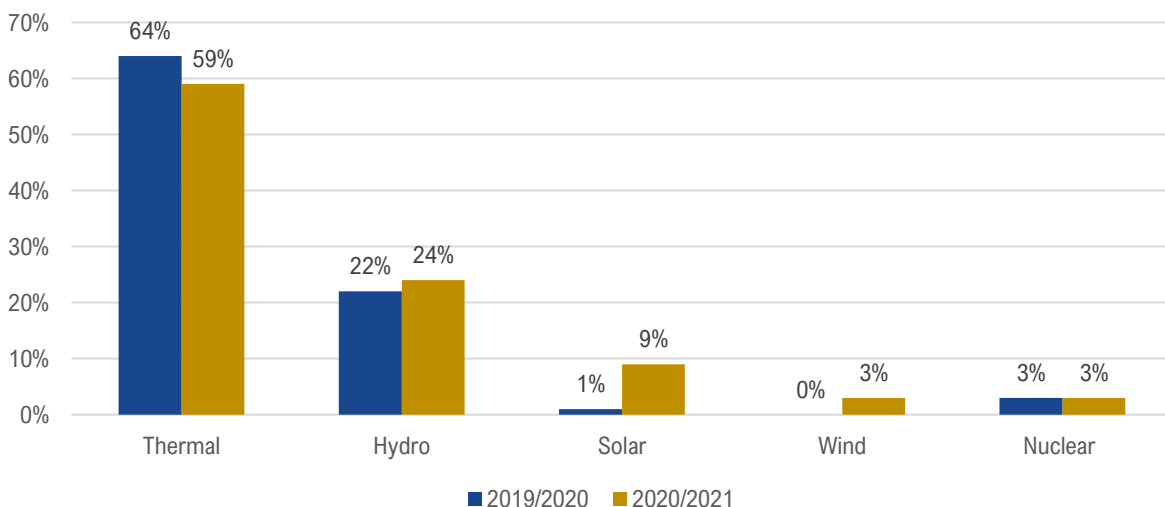
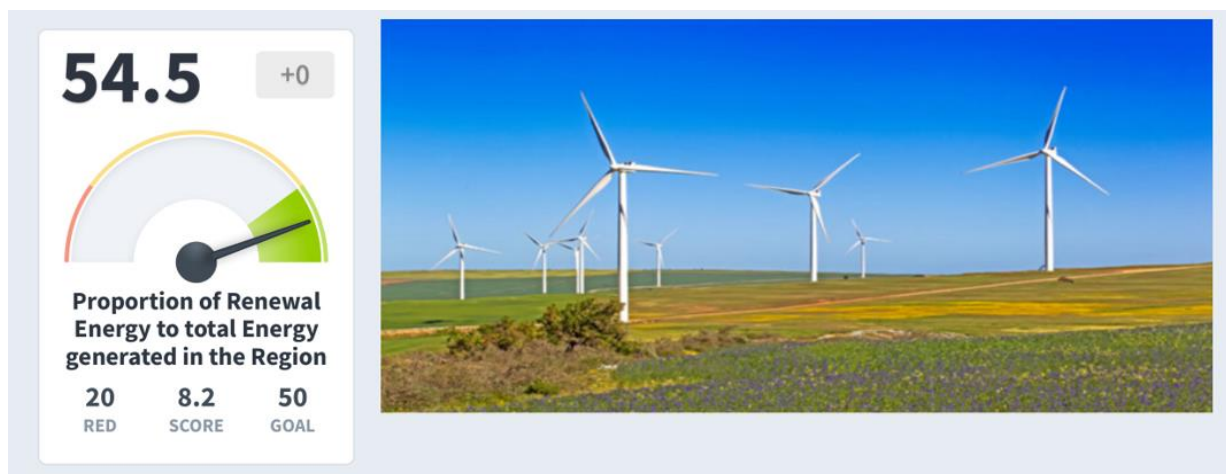


Figura 19: Proporção de Energias Renováveis em relação ao Total de Energia Produzida na Região



Até Março de 2021, as energias renováveis contribuíram com 54,5% do total de energia produzida na Região. Esta proporção permaneceu inalterada desde 2019/20. A proporção de energias renováveis em relação ao total da energia produzida na região aumentou e apresentou uma perspectiva positiva em termos de produção de energia.

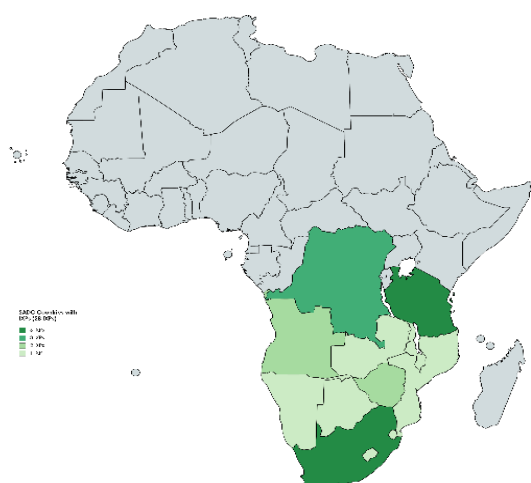
Disponibilidade de Corredores Inteligentes na Região

Registaram-se alguns progressos quanto à implementação dos corredores inteligentes. A duração do transporte rodoviário e do percurso desde o carregamento de um contentor no porto de Durban até à sua chegada a Lubumbashi, via Beitbridge, Chirundu e Kasumbalesa, reduziu para 9 dias (2022/23). A quantidade de bens e serviços na Região diminuiu de 31,681 em 2019/20 para 18,774 em 2021/22.

Maior cobertura de conectividade na Região

A SADC tem um total de vinte e oito (28) Pontos de Troca de Tráfego de Internet (IXPs) que representam 57% dos IXPs em África. Existem também 19 IXP avançados da SADC espalhados por cinco Estados-Membros. Todos os Estados-Membros têm IXPs localizados. O estabelecimento de IXPs resultou num acesso à Internet de baixa latência, de baixo custo e economia de largura de banda por parte dos utilizadores de Internet da SADC.

Figura 20: Quota de Pontos de Troca de Tráfego de Internet da SADC em África



Países da SADC com IXPs:

1. África do Sul (6)
2. Tanzânia (6)
3. RDC (3)
4. Angola (2)
5. Zimbabwe (2)
6. Botswana (1)
7. Eswatini (1)
8. Lesoto (1)
9. Malawi (1)
10. Maurícia (1)
11. Moçambique (1)
12. Namíbia (1)
13. Seychelles (1)
14. Zâmbia (1)

Apenas cinco Estados-Membros (Botswana, Eswatini, Namíbia, África do Sul e República Unida da Tanzânia) alcançaram a meta de banda larga da SADC para 2025, de cobrir 80% da sua população com serviços de banda larga e interconexão regional de banda larga.

A taxa média de penetração das comunicações móveis é de 85% (variando entre 45% e 205%), sendo que sete Estados-Membros ultrapassam a taxa de 100%. A taxa média de penetração dos utilizadores da Internet é de

54,5%, tendo cinco Estados-Membros ultrapassado os 100%. 73% da população tem acesso a pelo menos uma rede móvel 3G, que corresponde a 90%, e a uma rede 4G, que corresponde a 73%.

Apenas seis Estados-Membros da SADC migraram com sucesso da televisão analógica para a televisão digital terrestre. A migração para a televisão digital libertará o espectro de frequências necessário para vários serviços de telecomunicações, permitirá mais canais e melhorará a qualidade da imagem e do som.

Investimentos em Projectos de Infra-estruturas de Apoio à Integração Regional

Dos 35 projectos de infra-estruturas materiais actualmente em fase de implementação, 10 projectos (29%) estão concluídos, 12 (34%) estão em curso e 13 (37%) estão prontos para implementação e com estudos completos.

A infra-estrutura regional da rede rodoviária é relativamente robusta. A rede aumentou de 903 672 km em 2020/21 para 1 397 258 km em 2021/22. No entanto, as estradas não são, na sua maioria, pavimentadas e resultam em atrasos para os automobilistas e os operadores transfronteiriços. As estradas pavimentadas necessitam de reabilitação devido à sobrecarga e à manutenção pouco frequente. No futuro, a rede terá também de ser expandida para responder à procura.

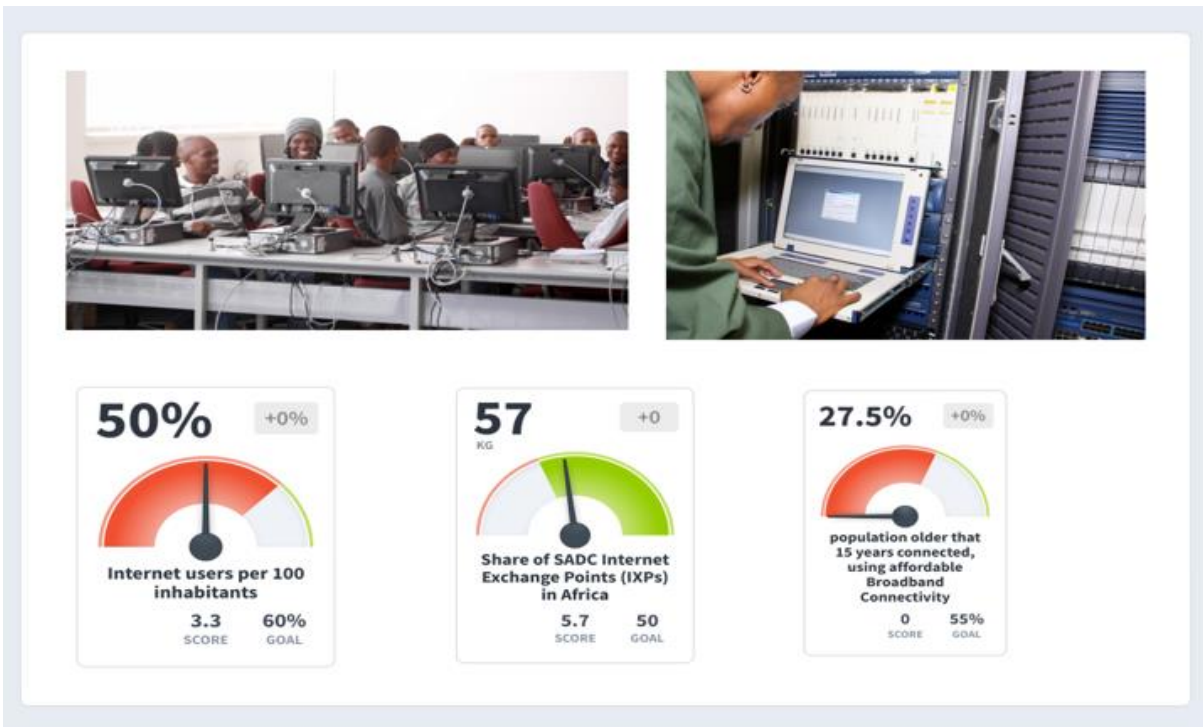


A Região reduziu o congestionamento e os custos de operação nos postos fronteiriços seleccionados como consequência da conclusão e do funcionamento dos seguintes Postos Fronteiriços de Paragem Única:

- 1) Terminal de contentores de Walvis Bay, Namíbia;
- 2) Reabilitação da Estrada Plumtree-Bulawayo-Gweru-Harare-Mutare, Zimbabwe;
- 3) Ponte de Kazungula e o Posto Fronteiriço de Paragem Única (OSBP), Botswana e Zâmbia;
- 4) Posto Fronteiriço de Paragem Única de Mwami/Mchinji, Malawi e Zâmbia;
- 5) Posto Fronteiriço de Paragem Única de Kasumbalesa para a RDC e a Zâmbia, parcialmente concluído;
- 6) Posto Fronteiriço de Paragem Única de Nakonde/Tunduma (Zâmbia/Tanzânia); A secção da Tanzânia foi inaugurada em 2019.

Maior acesso a infra-estruturas e serviços a custos acessíveis

O acesso à Internet na Região registou um aumento significativo, tendo passado de 81,2% em 2019/20 para 88% em 2021/22.



A média da população com acesso a uma rede móvel aumentou de 274 436 720 em 2019/20 para 300 158 721 em 2021/22.

63% da população tinha acesso a água potável gerida de forma segura em 2019/20 e 74% em 2020/21, o que representa um progresso significativo em relação ao objectivo regional de 80% até 2030. A água canalizada representou 55% do total, sendo que a população rural representou 27% e a população urbana 74%.

A população com acesso a pelo menos saneamento básico aumentou ligeiramente de 46,51% em 2019/20 para 52% em 2020/21. A percentagem da população rural com acesso ao saneamento básico foi de 39% em 2019/20 e de 61% no caso da população urbana. A população com acesso a saneamento melhorado e gerido com segurança foi de 39% em 2019/20.

A Região armazenou 18% dos recursos hídricos renováveis anuais em comparação com a meta de 25% até 2027. No entanto, este armazenamento é principalmente para a geração de energia hidroeléctrica. Se se excluir o armazenamento das barragens de Kariba e Cahora Bassa, apenas 4% do total dos recursos hídricos renováveis anuais da Região são armazenados.

A taxa média ponderada de acesso da Região à energia eléctrica aumentou de 55% em 2019/20 para 57% em 2021/22. A taxa média ponderada de acesso nas zonas urbanas foi de 77% e de 42% nas zonas rurais. As tarifas inacessíveis para os pobres continuam a agravar a pobreza energética.

4.4. Pilar III: Desenvolvimento Social e do Capital Humano



Mensagens-chave

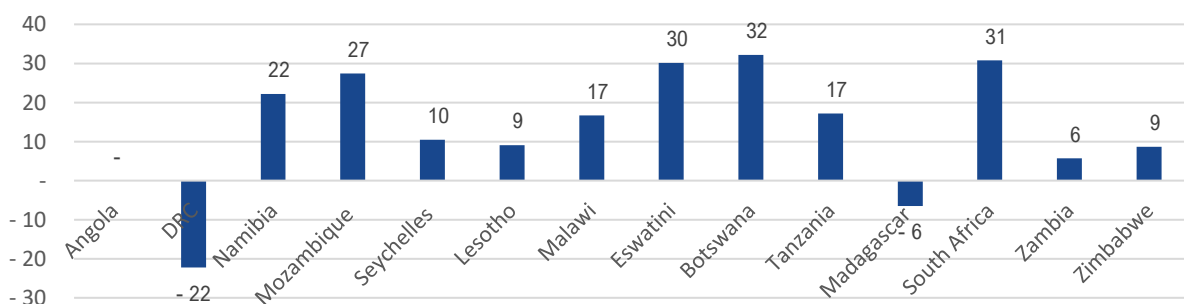
1. Todos os Estados-Membros da SADC registaram uma interrupção na prestação de serviços de saúde durante o período da pandemia de COVID-19.
2. A tendência descendente das infecções por COVID-19 permitiu aos Estados-Membros recuperar e restabelecer gradualmente os serviços aos níveis antes da pandemia.
3. O Botswana, o Eswatini, a Namíbia e a África do Sul registaram progressos que, pela primeira vez, abrirão caminho para a eminente erradicação da malária muito antes do prazo previsto de 2030.
4. A Região está a registar avanços em matéria de segurança alimentar e nutricional, conforme ilustrado abaixo:
 - (i) 20,2 milhões de pessoas sofrem de nanismo, estando o ónus desta doença concentrado em 10 países da SADC. Um terço das crianças com nanismo em África vive nos Estados-Membros da SADC. No entanto, a redução do nanismo na Região da SADC aproxima-se da meta de 40% até 2030.
 - (ii) Existe um ónus crescente da emaciação na Região. Apesar de existirem mais de 6,5 milhões de crianças com menos de cinco anos em situação de emaciação, 11 Estados-Membros reduziram a emaciação para menos de 5%. É necessário um esforço concertado para que os Estados-Membros continuem a prevenir e a tratar a emaciação.
 - (iii) O excesso de peso e a obesidade são um desafio crescente entre adultos e crianças na Região da SADC. Cerca de 2,5 milhões de pessoas sofrem de excesso de peso e mais de 325 000 crianças foram admitidas para tratamento de desnutrição aguda grave em 2022 (o que representa 25 % do ónus, com a exceção da RDC).

Sistemas Regionais de Saúde Melhorados, Acessíveis e com Capacidade de Resposta

Redução da Incidência e de Mortes por Tuberculose

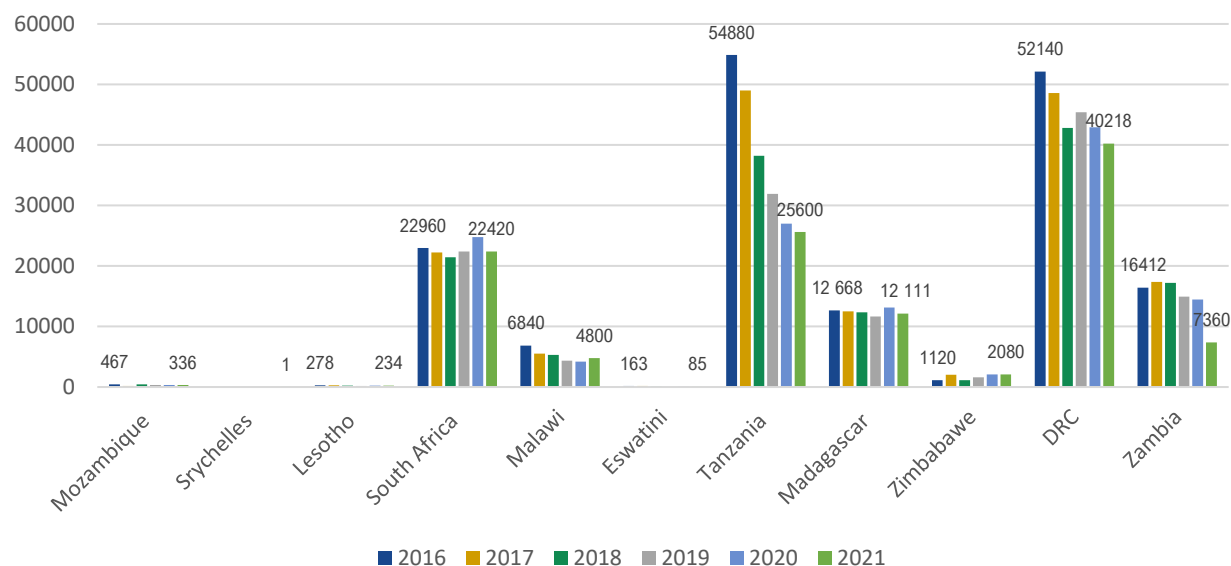
De um modo geral, a incidência da TB na Região diminuiu, comparando os dados de 2016 com a incidência estimada para 2021. A redução geral da incidência regional é de 13,3%. Cinco dos 14 países que apresentaram relatórios reduziram a incidência em mais de 20%. São eles o Botswana, a África do Sul, Eswatini, Moçambique e a Namíbia, com reduções de incidência de 32%, 31%, 30%, 27% e 22%, respetivamente. Embora se tenha registado um aumento geral das incidências de TB, a RDC e Madagáscar registaram um aumento das estimativas no mesmo período.

Figura 21: Percentagem de Incidência de Tuberculose (TB) na Região (2016 vs 2021)



Embora essas percentagens demonstrem sucessos na resposta à TB, há necessidade de intensificar os esforços para reduzir o número de mortes por TB na Região. Por exemplo, em números absolutos, estima-se que até 40 218; 25 600 e 22 420 pessoas morreram de TB na RDC, Tanzânia e África do Sul, respectivamente, em 2021. As Seychelles também reportaram uma morte por TB em 2021, a primeira na sua história recente (vide a Figura 22).

Figura 22: Total de Mortes Anuais por TB por País (2016-2021)



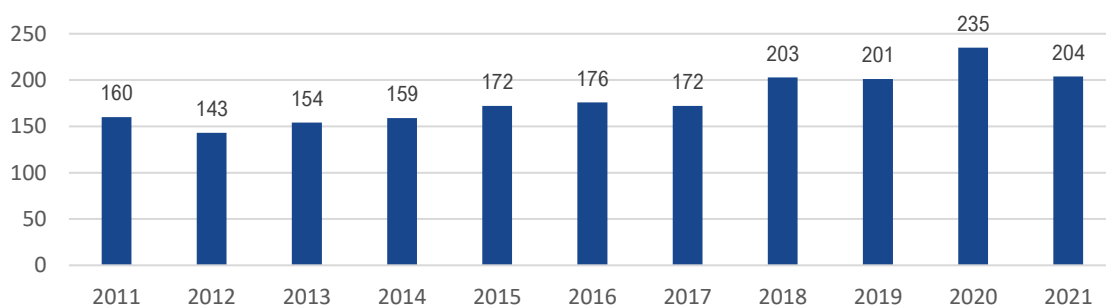
Os dados apresentados nesta secção abrangem apenas 11 dos 16 países da SADC (Moçambique, Seychelles, Lesoto, África do Sul, Malawi, Eswatini, Tanzânia, Madagáscar, Zimbabawe, Zâmbia e RDC).

Quatro países reduziram a mortalidade em mais de 35%, quando os dados de 2016 são comparados com os de 2021, incluindo a Zâmbia, Tanzânia, Eswatini e Moçambique, que registaram uma redução de 55%, 53%, 48% e 48%, respectivamente. Os outros países que apresentaram relatórios, à excepção do Zimbabwe, que registou um aumento de 86%, tiveram uma redução entre 2% e 30% de mortes por TB, quando os dados de 2021 são comparados com os de 2016.

Incidência e Morte por Malária na Região

A incidência da malária aumentou nos últimos 10 anos até 2020. No entanto, a incidência por 1000 habitantes sofreu uma redução de 13%, passando de 235 casos por 1000 habitantes em 2020 para 204 por 1000 em 2021 (vide a Figura 23). Essa redução pode ser um sinal promissor de mudança na trajectória da malária nos países com elevada incidência. Todos os Estados-Membros, com a excepção de Angola, testemunharam um declínio nos casos de malária.

Figura 23: Incidência de Malária por 1000 habitantes na SADC

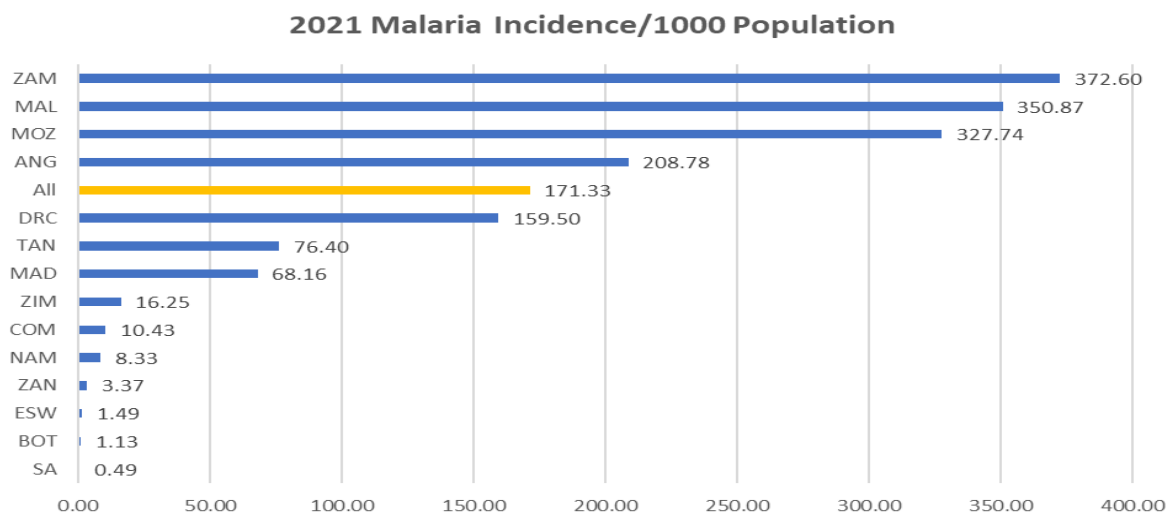


A Figura 24 mostra que a África do Sul apresenta a taxa mais baixa, ou seja, de 0,49/1000 habitantes, e a Zâmbia regista a taxa mais elevada, ou seja, de 372,60/1000 habitantes. Quatro Estados-Membros (Angola, Moçambique,



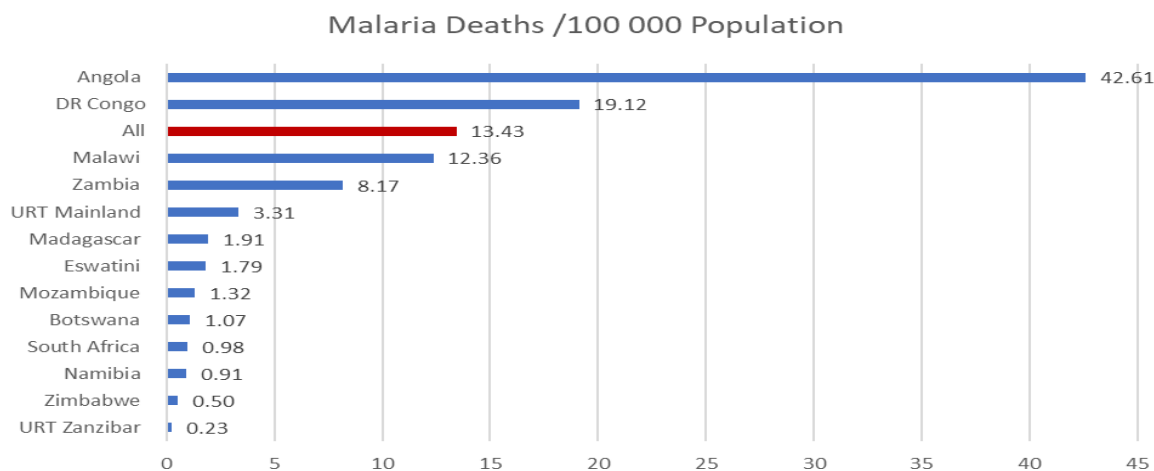
Malawi e Zâmbia) registaram taxas superiores à taxa regional, enquanto os outros nove registaram taxas inferiores.

Figura 24: Incidência de Malária por País da SADC (por 1000 habitantes)



De um modo geral, a taxa de mortalidade diminuiu em todos os Estados-Membros, excepto em Angola. Apesar de o Malawi, Zâmbia, Moçambique e Madagáscar terem incidências muito altas, a sua taxa de mortalidade relacionada com a malária é muito baixa (vide a Figura 25). A melhoria verificada em termos de redução da taxa de mortalidade pode resultar de um melhor acesso ao diagnóstico e ao tratamento. A maior parte dos Estados-Membros lançou a iniciativa de gestão comunitária da malária, que foi responsável pela notificação de 6% dos casos.

Figura 25: Mortes por Malária por 100.000 habitantes por País (2021)



Melhoria da Segurança Alimentar e Nutricional

Emaciação: Em 2023, 2,8 milhões de crianças com menos de cinco anos de idade serão afectadas por emaciação aguda na Região. Isso representa um aumento de 240 000 crianças em comparação com 2,6 milhões notificadas em 2021, o que indica um ónus crescente e a necessidade de esforços concertados por parte dos Estados-Membros para prevenir e tratar a emaciação. Os Estados-Membros terão de privilegiar a afectação de recursos para a aquisição de alimentos terapêuticos, a fim de gerir esta tendência, mesmo que os parceiros prestem apoio de forma sustentável.

Nanismo: Estima-se que 21 milhões de crianças com menos de cinco anos sofram de nanismo na região da SADC, um aumento em relação aos 18,6 milhões registados em 2022. Isso significa que cerca de uma em cada três crianças com menos de cinco anos de idade sofre de nanismo. Um terço das crianças que sofrem de nanismo em África vive nos Estados-Membros da SADC. Todos os países da Região, excepto a Namíbia, as Maurícias e as Seychelles, têm um ónus elevado ou muito elevado de nanismo.

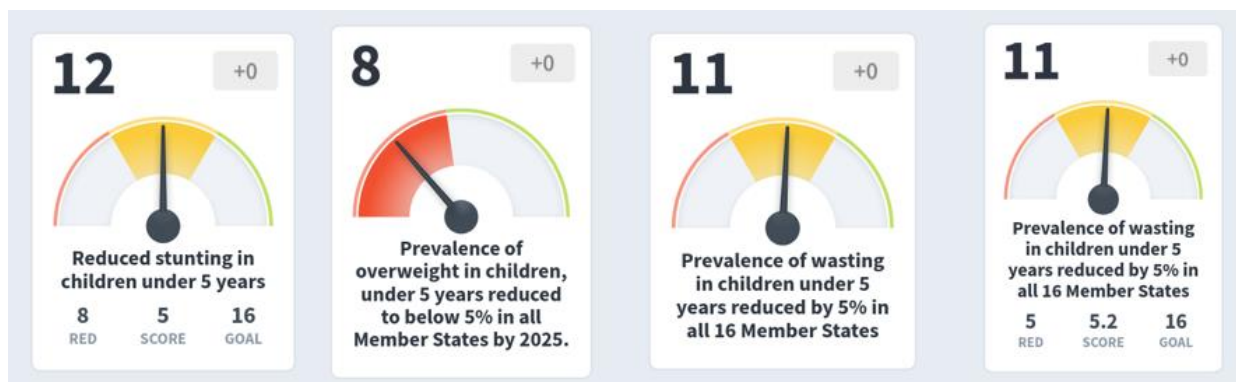
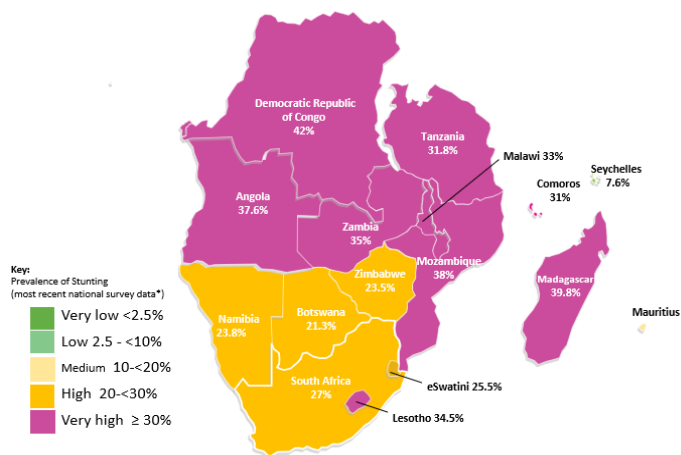


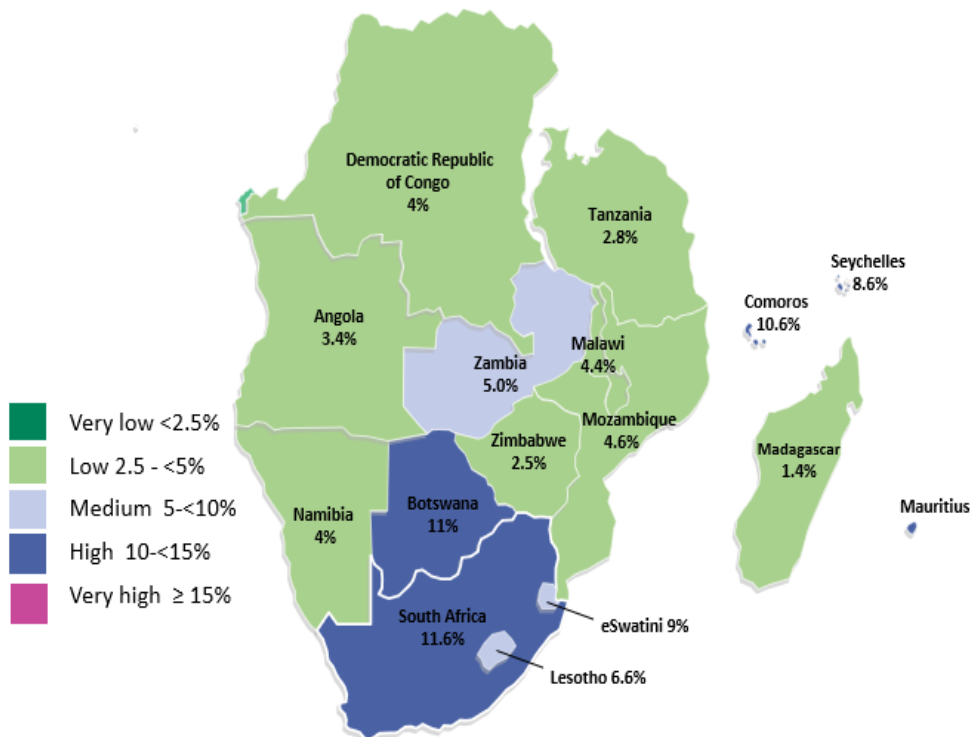
Figura 26: Prevalência do Nanismo na Região



Membros.

O **excesso de peso e a obesidade** entre adultos e crianças constitui um desafio crescente na Região. Estima-se que 2,4 milhões de crianças com menos de 5 anos têm excesso de peso. A prevalência do excesso de peso em 4 Estados-Membros é considerada “elevada”: Botswana (11%), União das Comores (10,6%) e África do Sul (11,6%). Três Estados-Membros apresentam uma prevalência de excesso de peso considerada média, nomeadamente, Eswatini (9%), Lesoto (6,6%) e Zâmbia (5,0%). Embora a prevalência seja ainda classificada como “baixa” em Angola, Namíbia e Tanzânia, o número de crianças com excesso de peso ou obesas está a aumentar nestes três Estados-

Figura 27: Prevalência (%) de casos de excesso de peso entre crianças menores de 5 anos



Fonte: Estados-Membros da SADC, Setembro de 2022

4.5. Questões transversais



Mensagens-chave

- Os Estados-Membros não atingiram a paridade de género no Parlamento, mas três registaram mais de 40% de representação de mulheres, nomeadamente Moçambique, Namíbia e África do Sul.
- Apenas dois (2) Estados-Membros (Namíbia e África do Sul) atingiram a paridade de género no Governo.
- Em 2022, foram registados 469 947 casos de VBG em 13 Estados-Membros. As mulheres foram responsáveis por 77% dos casos de VBG e os homens por 23%.
- 149 143 casos de VBG foram julgados em 2022. Apenas sete (7) Estados-Membros notificaram a percentagem de casos de violência baseada no género julgados. Três (3) Estados-Membros registaram taxas de acção penal superiores a 65%. Os outros Estados-Membros reportaram taxas de acções penais inferiores a 25%, sendo a mais baixa de 2%.
- As mulheres e as raparigas da região continuam a ser vítimas de violência baseada no género (VBG) e de assédio cibernético, especialmente quando se candidatam a cargos políticos.
- Melhoria da resiliência e da capacidade de adaptação aos efeitos das alterações climáticas.
- A Região da SADC continua a suportar o maior ónus do VIH e da SIDA.
- Melhoria da resiliência e gestão de catástrofes na Região da SADC: A SADC continua a enfrentar múltiplas catástrofes que incluem secas, ciclones tropicais, inundações, incêndios florestais e aumento do nível das águas do mar, entre outras.

9. O Malawi recebeu uma contribuição de USD300 000 para a assistência humanitária às populações afectadas pelo ciclone tropical Freddy.

Questões Transversais Relacionadas com o Género

Mulheres em Cargos Políticos e de Tomada de Decisões

O nível de desempenho na Região é heterogéneo, sendo que alguns Estados-Membros apresentam tendências positivas, enquanto outros estão a perder terreno na promoção da paridade de género com relação a cargos políticos e de tomada de decisões. Em 2021, nenhum país registou mais de 40% de mulheres em cargos executivos, excepto a África do Sul, que tem registado uma paridade de género de 50% desde 2019.

Em 2022, Malawi, Moçambique e as Seychelles passaram de 30% para 40%, sendo que Moçambique quase atingiu os 50%. A Tabela 4 reflecte também que, em 2021, a Tanzânia tinha mais de 30% de mulheres no Executivo, mas em 2022 essa percentagem diminuiu para menos de 30%.

Tabela 4: Paridade de Género por Estado-Membro

Estados-Membros	2018	2019	2020	2021	2022
Angola	23,0	39	33,0	33,3	33,3
Botswana	16,7	14,2	17,9	17,9	21,4
União das Comores	n/a	PDN	PDN	-DNF-	PDN
RDC	10,4	20	20,0	27	28,6
Reino de Eswatini	26,0	30,0	30	29	37
Reino do Lesoto	18,0	32,1	PDN	16	PDN
Madagáscar	20	PDN	PDN	34	36,7
Malawi	15	15	15,0	38,7	41,0
Maurícias	8,3	13,0	14,3	14	14,3
Moçambique	27,0	32,0	47,7	33	47,5
Namíbia	27,0	23,0	53	34,6	55,0
Seychelles	31,0	50,0	38,0	38,4	42,0
África do Sul	48,6	50,0	50	50	50,8
Tanzânia	34,0	18,0	23,1	30,4	28,3
Zâmbia	25,0	33,9	30,0	16	16,7
Zimbabwe	18,0	30,0	23,3	27	21,4

Violência Baseada no Género

O número total de casos de VBG notificados na Região em 2022 é de **469.947** (com base em dados de apenas 13 Estados-Membros), conforme apresentado na Tabela 5. Os Estados-Membros que apresentaram dados são Angola, Botswana, RDC, Eswatini, Lesoto, Malawi, Maurícias, Moçambique, Namíbia, África do Sul, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe.

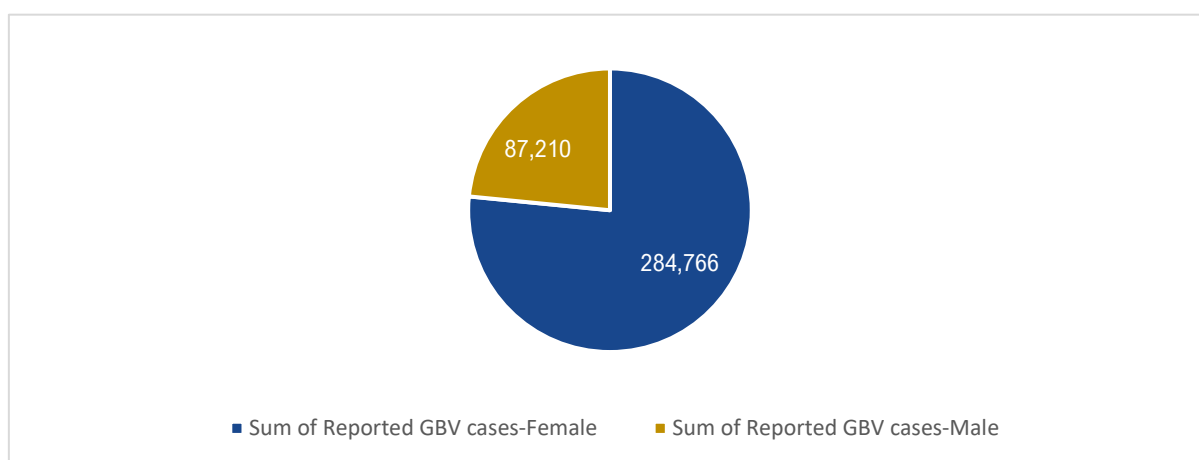
Tabela 5: Número de casos de VBG reportados na SADC em 2022, total e por sexo

Estados-Membros da SADC	Soma do número total de casos de VBG reportados	Número de casos de VBG reportados – Mulheres	Número de casos de VBG reportados – Homens
Angola	25728	15935	10138
Botswana	19727	17463	2264
União das Comores	482	391	91
República Democrática do Congo	29143	Sem dados	Sem dados
Reino de Eswatini	16033	10765	5277
Madagáscar	37289	28883	8406

Malawi	20827	14160	6667
Moçambique	21100	12330	2308
Namíbia	4628	Sem dados	Sem dados
África do Sul	175657	83234	34331
Tanzânia	4301	4181	120
Zâmbia	24290	19217	5073
Zimbabue	90742	78207	12535
Total Geral	469.947	284.766	87.210

As mulheres e as raparigas da região continuam a ser vítimas de violência baseada no género (VBG) e de assédio cibernético, especialmente quando se candidatam a cargos políticos. De acordo com os dados reportados, todos os Estados-Membros declararam que a VBG afecta mais as mulheres do que os homens.

Figura 28: Percentagem de casos de VBG por sexo em 2022



O número total de casos julgados de VBG na Região em 2022 foi de **149.143**. Apenas três Estados-Membros (Botswana, Moçambique e África do Sul) registaram taxas de acção judicial superiores a 65%. Os outros Estados-Membros reportaram taxas de acções judiciais inferiores a 25%, sendo a mais baixa de 2%. Os dados apresentados indicam que os Estados-Membros estão a enfrentar dificuldades na recolha de dados sobre as acções judiciais relativas a casos de violência baseada no género.

Tabela 6: Proporção de casos de VBG reportados e processados por Estado-Membro

Estados-Membros da SADC	Número total de casos de VBG com processos judiciais	Proporção de acções penais declaradas pelos EM, %
Botswana	22512	68,3
União das Comores	120	24,9
República Democrática do Congo	62517	5,3
Reino de Eswatini	377	2,4
Moçambique	21240	100*
Seychelles	263	Sem dados
África do Sul	34456	76,7
Tanzânia	6056	Sem dados
Zâmbia	1602	6,6
Total Geral	149.143	

NB: A Tabela reflecte as taxas de acções judiciais comunicadas pelos Estados-Membros. ***Moçambique** registou uma taxa de acção judicial de 100%.

Empoderamento Económico das Mulheres

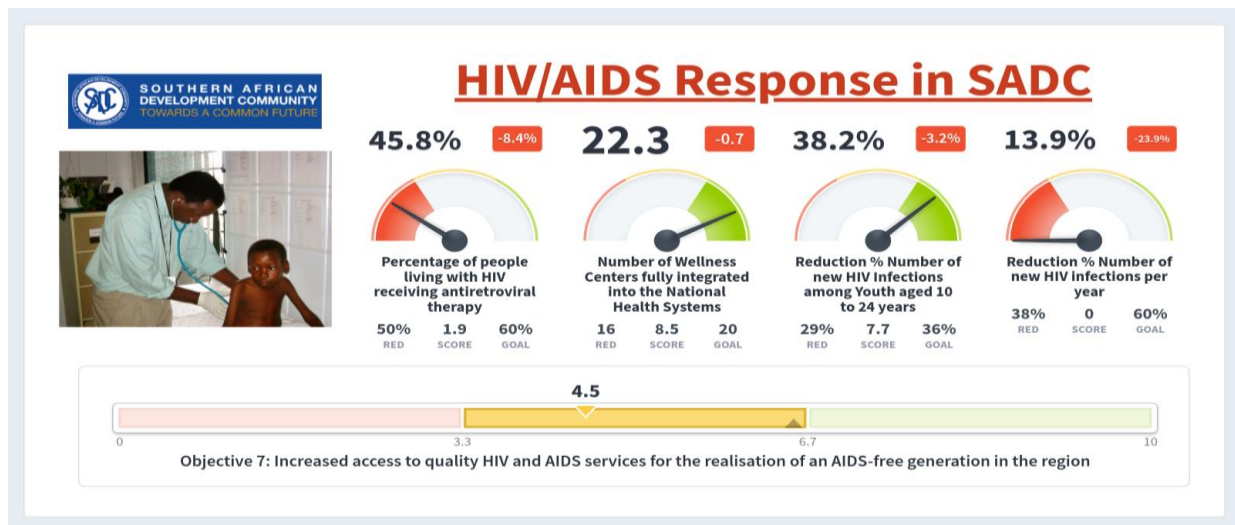
Como parte da resposta às questões de género na província de Cabo Delgado, a SAMIM criou o Fórum da Rede de Mulheres da SAMIM como uma plataforma para todas as oficiais e funcionárias militares.

Foi lançado um “Fundo de Promoção” da SADC para apoiar o reforço das capacidades das mulheres empresárias. Até à data, foram emitidas 14 subvenções de cerca de 20 000 euros para projectos em 14 Estados-Membros.

Questões Transversais relacionadas com o VIH e SIDA

Nos últimos 12 anos, os Estados-Membros alcançaram resultados louváveis no domínio do combate ao VIH e à SIDA. Houve uma redução de 57% de novas infecções, enquanto as mortes relacionadas com a SIDA diminuíram para metade em relação a 2010. No entanto, Madagáscar registou um aumento de 154 % em 2022.

No entanto, a Região continua a suportar o maior fardo do VIH e da SIDA. 17 milhões (44%) de pessoas que vivem com o VIH são cidadãos da SADC. Cerca de seis milhões de pessoas ainda não receberam tratamento para salvar a sua vida.



Nove Estados-Membros registaram reduções de 50% ou mais em 2022 em relação a 2010: Zimbabwe (78%), Botswana (67%), RDC (58%), Malawi (71%), Lesoto (73%), Eswatini (71%), África do Sul (58%), Zâmbia (53%) e Tanzânia (67%). O Botswana, Eswatini, Tanzânia e Zimbabwe irão provavelmente alcançar a meta da ONUSIDA de 95-95-95 antes do prazo de 2025.

Questões Transversais relacionadas com a Redução do Risco de Catástrofes

A SADC enfrenta múltiplas catástrofes, tais como secas, ciclones tropicais, inundações, incêndios florestais e subida do nível das águas do mar. Prevê-se que estes aumentem tanto em termos de frequência como de gravidade. Neste contexto, o Centro de Operações Humanitárias da SADC (SHOC) foi estabelecido em Moçambique e lançado por Sua Excelência o Presidente da República de Moçambique, em Junho de 2021. A operacionalização do Centro está em curso e, até à data, foram alcançados os seguintes resultados:

- 1) A SADC mobilizou recursos financeiros para adquirir equipamento de aviso prévio e de monitorização para o SHOC.
- 2) Em Agosto de 2022, o Conselho aprovou um orçamento no valor de USD 1,23 milhões para apoiar os Estados-Membros afectados por catástrofes e facilitar o envio das equipas de resposta a emergência.
- 3) Foi criada uma Equipa de Resposta a Emergências com 73 membros para apoiar os Estados-Membros afectados por catástrofes. Foram elaborados Procedimentos Operacionais Padrão para a Força em Estado de Alerta da SADC para apoiar os Estados-Membros afectados por catástrofes.
- 4) O Malawi recebeu uma contribuição de USD300 000 para assistência humanitária às populações afectadas pelo ciclone tropical Freddy.

4.6. Gestão Estratégica do RISDP



MENSAGENS-CHAVE

1. Melhoria das estruturas de coordenação dos Estados-Membros (Comitês Nacionais da SADC e Entidades Nacionais responsáveis pela Planificação)
2. Número de Estados-Membros que cumprem os Protocolos da SADC
3. Criação e financiamento do Fundo de Desenvolvimento Regional da SADC
4. Melhoria da implementação do Quadro de Mobilização de Recursos da SADC, incluindo o cumprimento do Quadro de Afectação de Recursos da SADC
5. Os cidadãos da SADC não estão conscientes das oportunidades oferecidas pela integração regional para a melhoria das condições socioeconómicas. A falta de informação sobre algumas das iniciativas mais básicas da SADC reduz o seu sentimento de pertença à comunidade regional.

Maior Potencial de Formas Inovadoras de Financiamento

O custo de coordenação indicativo regional para a implementação do RISDP é de USD620 milhões. O custo de investimento indicativo é estimado em USD398 mil milhões, para o RIDMP, e USD1 288 mil milhões, para o RAIP. Estas estimativas excedem consideravelmente o montante disponibilizado através das contribuições dos Estados-Membros (e dos Fundos Especiais) e dos programas e projectos de PCI.

Fundo de Desenvolvimento Regional da SADC

O Fundo de Desenvolvimento Regional da SADC está actualmente a ser operacionalizado. Trata-se de um mecanismo auto-financiável e rotativo destinado a limitar a dependência de recursos externos. O Fundo constituirá uma oportunidade para financiar o desenvolvimento económico e o crescimento sustentável, apoiando sobretudo o desenvolvimento de infra-estruturas e industrial a nível da Região.

Pelo menos nove Estados-Membros da SADC assinaram o acordo para operacionalizar o FDR da SADC. No entanto, nenhum dos Estados-Membros depositou o seu instrumento de ratificação junto do Secretariado da SADC. O acordo que institui o Fundo entra em vigor um mês após a sua ratificação por, pelo menos, dois terços dos 16 Estados-Membros da SADC.

Em conformidade com o acordo assinado pelos nove Estados-Membros em 2019, o capital inicial autorizado para o FDR da SADC será de USD13 mil milhões, devendo cada Estado-Membro pagar uma taxa de subscrição inicial de USD120 milhões. Como precursor do FDR da SADC, o Secretariado criou pró-activamente o Mecanismo de Preparação e Desenvolvimento de Projectos da SADC, apoiado pelos parceiros de desenvolvimento, que fornece financiamento para a preparação de projectos, serviços de consultoria e assistência técnica aos Estados-Membros.

Opções de Mobilização de Recursos na Região

Para além do financiamento de PCI, a Região não mobilizou nenhum montante significativo de recursos através das opções identificadas no Quadro de Mobilização de Recursos (QMR) (2019). Este baixo desempenho pode ser atribuído à utilização actual da abordagem “a la carte”, em que os Estados-Membros são livres de escolher a sua forma de mobilizar recursos para o programa regional.

De acordo com o Quadro de Mobilização de Recursos, a Região poderia mobilizar USD1 460 mil milhões por ano se:

- 1) a SADC aplicasse uma taxa de 0,2% sobre todas as importações elegíveis provenientes de fora da Região da SADC, gerando aproximadamente USD331,3 milhões por ano, em termos brutos.
- 2) a SADC cobrasse uma taxa de USD 5 por passagem aérea vendida à turistas internacionais, arrecadando assim cerca de USD123 milhões por ano.
- 3) cobrasse uma taxa de turismo de 5%-10% sobre as actividades turísticas na região da SADC, obtendo assim USD100 milhões por ano. e um imposto sobre vistos turísticos poderia levar à arrecadação de cerca de USD245 milhões.
- 4) cobrasse um Imposto sobre Operações Financeiras à uma taxa de 0,1% sobre pagamentos internacionais feitos em todos os Estados-Membros da SADC, liquidados por meio do sistema SWIFT, gerando assim uma receita aproximada de USD659.1 milhões, decorrentes de pagamentos internacionais no valor de USD 659,1 mil milhões feitos nos 15 Estados-Membros da SADC, liquidados por meio do sistema SWIFT.
- 5) mobilizasse 1,25 mil milhões dos fluxos de filantropia disponíveis na Região; e
- 6) mobilizasse cerca de USD33,4 milhões por ano a partir de uma Lotaria Regional.

Estado da Cooperação para o Desenvolvimento com a SADC

Conforme previsto no Tratado, o Secretariado está mandatado para mobilizar recursos para a implementação da Agenda Comum da SADC. A Tabela 7 apresenta uma lista de PCI que actualmente apoiam a implementação do Programa Regional da SADC.

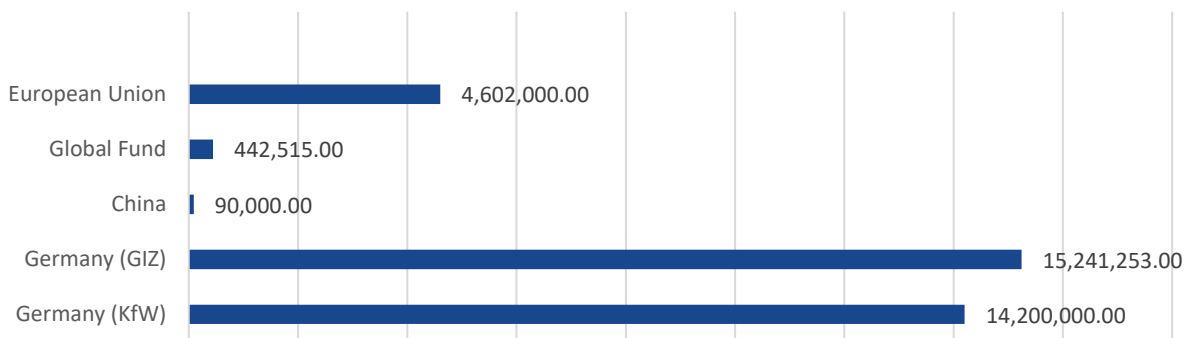
Tabela 7: Estado da Cooperação para o Desenvolvimento com a SADC

N.º	Cooperação	Programas	Estado
1	Cooperação entre a SADC e UE	Programas no âmbito do 11.º FED - 120 milhões de euros para o período 2014-2020 Programa Indicativo Plurianual da África Subsaariana para o período 2021-2027 (MIP SSA)	Dois terminaram em 2022; três terminam em 2023, cinco terminarão em 2024 e um terminará em 2026. Estão a ser preparados novos programas.
2	Diálogo Político entre a SADC e a UE	Programa no domínio da paz e segurança, comércio e investimentos, recuperação da COVID-19,	Diálogo político ministerial SADC-UE, organizado pela região da SADC. Liderado pela Dupla Troika, a reunião terá lugar em Outubro/Novembro de 2023, em Luanda, Angola.
3	Cooperação entre a SADC e Alemanha	Treze (13) programas - 100 milhões de euros	Foram instituídas Reuniões Técnicas Trimestrais, e as Reuniões Bienais de Negociação e Consultas Bilaterais sobre Cooperação para o Desenvolvimento estão agendadas para Novembro de 2023.
4	Cooperação SADC-China	Subvenções anuais de USD 90.000 para apoiar as necessidades operacionais do Secretariado no âmbito da implementação dos Programas da SADC em conformidade com a Visão 2050 da SADC e as prioridades do RISDP 2020-2030.	Em curso
5	Cooperação SADC-Rússia	Foram assinados dois MdE em 2018: Cooperação Militar-técnica e Princípios Básicos de Relações e Cooperação	Não se registaram progressos na implementação de dois MdE.
6	Cooperação SADC-Banco Africano de Desenvolvimento	Programas de financiamento sustentável, estabilidade macroeconómica e integração financeira, e pesca e economia azul - USD12 milhões	Programa em fase de preparação: Facilitação do Comércio e dos Transportes, previsto para o próximo exercício.
7	Cooperação SADC-Banco Mundial	A cooperação em matéria de gestão do risco de catástrofes está em vigor	Concretização do apoio nos domínios das infra-estruturas, do desenvolvimento das cadeias de valor e do sector privado, do capital humano, das alterações climáticas, da energia, da água e do desenvolvimento das estatísticas regionais.
8	Cooperação SADC - Banco Árabe para o	Programas em análise nos domínios da indústria, transportes, infra-estruturas,	O MdE foi iniciado em 2019, mas ainda não foi assinado devido às perturbações causadas pela COVID-19.

N.º	Cooperação	Programas	Estado
	Desenvolvimento Económico em África (BADEA)	construção, energia, água, saúde, comércio, agricultura e investimento.	
9	Plataforma de Diálogo SADC-PCI	Criação de um programa de colaboração com os PCI	Será organizada uma reunião extraordinária dos PCI em Junho de 2023, onde serão apresentados os projectos prioritários do RISDP 2020-2030, aprovados pelo Conselho em Março de 2023.

Para o ciclo anual do exercício 2022/23, o Secretariado foi capaz de mobilizar recursos no valor de USD 34,5 milhões através de acordos de cooperação negociados e finalizados com quatro PCI, sendo que a Alemanha (GIZ) lidera com USD 15.241.253 (44%), seguida da Alemanha (KfW) com um total de USD 14.200.000 (41%) e por último a China, com USD 90.000.

Figura 29: Contribuição dos PCI para os Programas Regionais da SADC



Reforço da Visibilidade e das Acções de Sensibilização sobre a SADC, suas Actividades e o seu Impacto

Os cidadãos da SADC não estão conscientes das oportunidades oferecidas pela integração regional para a melhoria das condições socioeconómicas. A falta de informação sobre algumas das iniciativas mais básicas da SADC reduz o seu sentimento de pertença à comunidade regional.

- 1) O Secretariado está a realizar intervenções para promover a Visibilidade, a Comunicação e a Sensibilização sobre a SADC e o seu trabalho, como uma contribuição para a implementação do RISDP 2020 - 2030, que inclui:
- 2) o desenvolvimento, a produção e a divulgação de materiais multimédia, incluindo a brochura da 42.ª Cimeira da SADC, vídeos, conteúdos de áudio, comunicados de imprensa, notas à imprensa; e
- 3) publicações de histórias de sucesso da SADC para demonstrar o sucesso da SADC nos Estados Membros.

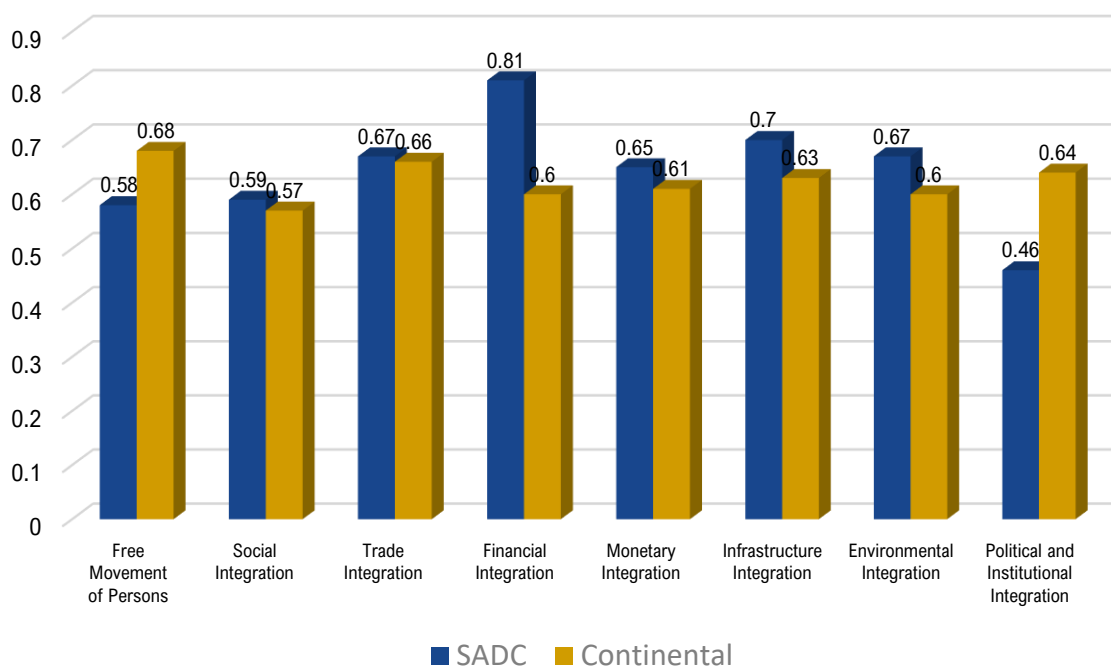
5. Desempenho da SADC em relação às Obrigações Continentais

O Secretariado continuou a colaborar com a União Africana (UA) na promoção da integração continental, em conformidade com o Tratado que institui a Comunidade Económica Africana, comumente designado por Tratado de Abuja, de 1991, e o Protocolo revisto sobre as relações entre a União Africana e as Comunidades Económicas Regionais (de 2008, revisto em 2021). Estes instrumentos destinam-se, entre outros, a formalizar, consolidar e promover uma cooperação mais estreita a nível das CER e entre estas e a União, através da coordenação e da harmonização de políticas, medidas, programas e actividades em todos os domínios e sectores, em conformidade com o princípio da subsidiariedade e da complementaridade.

Comparação de Desempenho entre a SADC e o Continente

A pontuação média da região da SADC em termos de integração regional é baixa. Com excepção da África do Sul, nove Estados-Membros têm um desempenho próximo do ponto médio, o que afecta o desempenho global da SADC como região na agenda continental africana. Além disso, a pontuação média da SADC é principalmente penalizada pelo défice de infra-estruturas regionais. No entanto, no que diz respeito à integração comercial, Eswatini é o país africano com melhor desempenho em matéria de integração comercial, seguido da Namíbia. Os três países seguintes com mais trocas comerciais com a sua região são o Lesoto, a África do Sul e o Zimbabwe, todos da região da SADC. Isto deve-se ao facto de quatro países serem membros da União Aduaneira da África Austral (SACU). A SACU alcançou um elevado nível de liberalização do comércio, com uma união aduaneira plena que torna as suas economias fortemente interdependentes. A região da SADC apresenta um bom desempenho nos domínios da integração financeira e monetária, como mostra a Figura 30.

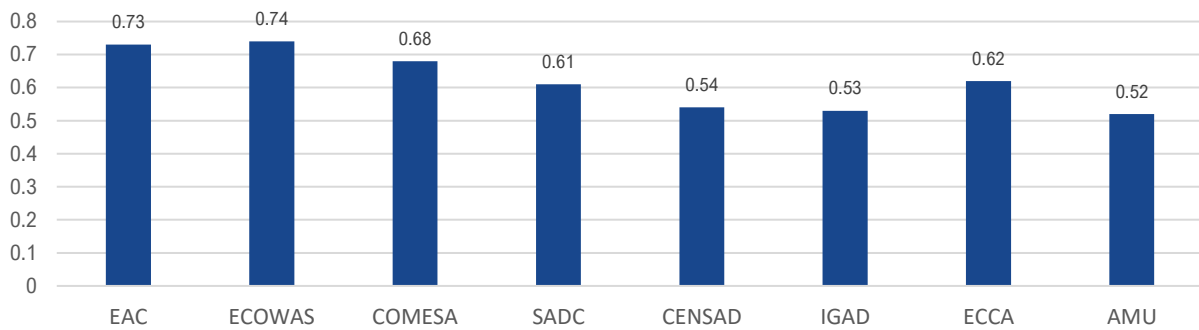
Figura 30: Comparação de Desempenho entre a SADC e o Continente



Comparação de Desempenho entre a SADC e outras Comunidades Económicas Regionais

A Figura 31 mostra que o desempenho da SADC é inferior ao da CAO, da CEDEAO e da COMESA nas classificações continentais. No entanto, a SADC e a CEEAC são as únicas CER que apresentam uma balança comercial positiva, com uma quota de 55% de exportações do comércio total. A SADC tem uma maior quota de exportações de bens de consumo intermédio, o que indica alguma capacidade de processamento de bens de consumo intermédio, particularmente na fase inicial do ciclo de produção, conforme apresentado na Figura 31.

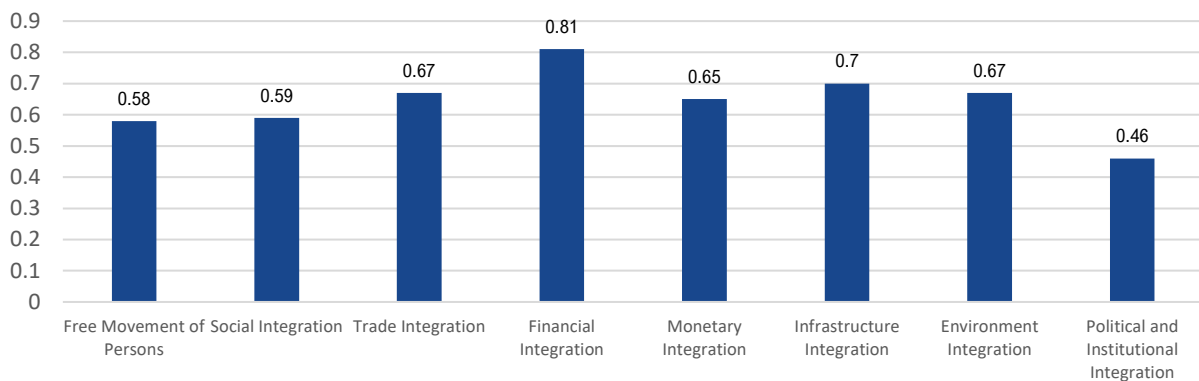
Figura 31: Comparação de Desempenho entre a SADC e outras CER



Desempenho da SADC por Índices de Integração Regional

A SADC apresenta bons resultados em termos de integração financeira e de infra-estruturas. A Região apresenta um fraco desempenho em termos de integração política e de livre circulação de pessoas, o que afecta o desempenho global em matéria de integração regional.

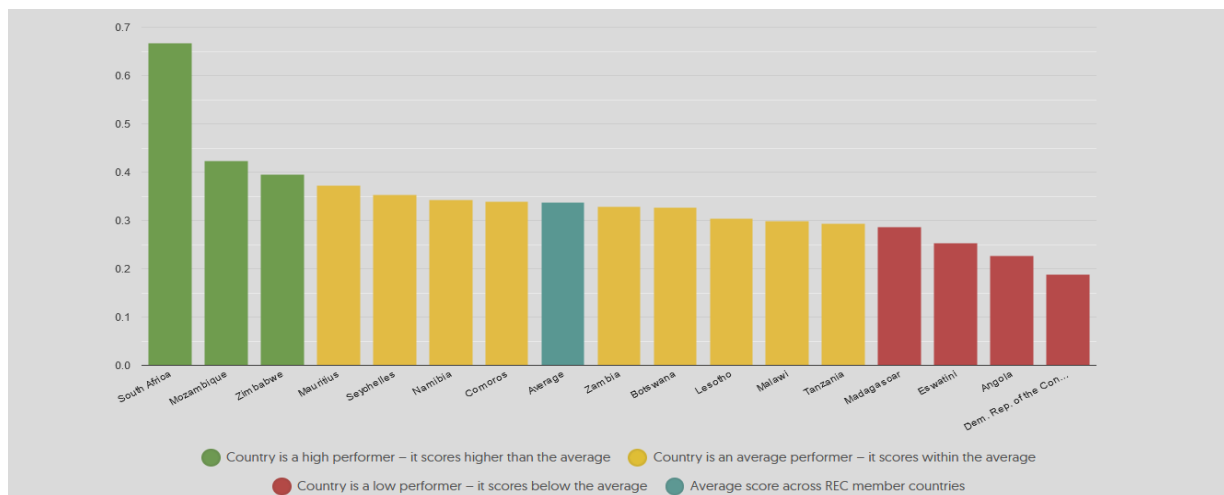
Figura 32: Desempenho dos Estados-Membros da SADC por Índices de Integração Regional



Desempenho dos Estados-Membros da SADC por Índices de Integração Regional

Como mostra a Figura 33, a África do Sul é o país com melhor desempenho no que diz respeito aos índices de integração regional. Os cinco países com pior desempenho são a RDC, Eswatini, Lesoto, Madagáscar e Tanzânia.

Figura 33: Desempenho dos Estados-Membros da SADC por Índices de Integração Regional



Participação nas Sessões e Intervenções Estratégicas da União Africana

A SADC continuou a participar nas sessões e intervenções estratégicas da UA, incluindo no seguinte:

- 1) Elaboração do relatório sobre o estado da integração referente a 2023;
- 2) Acompanhamento da implementação da Agenda 2063;
- 3) Acompanhamento dos desenvolvimentos relativos à ZCLCA e prestação de apoio técnico;
- 4) Avaliação do Primeiro Plano de Implementação Decenal;
- 5) Formulação em curso do Segundo Plano de Implementação Decenal da Agenda 2063; e
- 6) 42.^a Sessão Ordinária do Conselho Executivo e a 36.^a Sessão Ordinária da Assembleia da União Africana, realizadas em Adis Abeba, Etiópia, em Fevereiro de 2023.

A UA está a liderar os planos para a finalização de um documento que delineará a divisão do trabalho entre a União Africana, as Comunidades Económicas Regionais/Mecanismos Regionais e os Estados-Membros.

Envolvimento da SADC na Zona de Comércio Livre Tripartida (ZCLT)

A Zona de Comércio Livre Tripartida COMESA-CAO-SADC (ZCLT) contribui de forma decisiva para a integração continental africana. Apenas 11 Estados Membros/Parceiros ratificaram o Acordo da ZCLT (Botswana, Burundi, Egipto, Eswatini, Quênia, Namíbia, Ruanda, África do Sul, Uganda, Zâmbia e Zimbabwe), sendo que o número mínimo exigido é de 14 ratificações. Os resultados concretos neste domínio serão comunicados logo que estejam disponíveis.

Envolvimento da SADC na Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA)

Todos os Estados-Membros da SADC, à excepção de Madagáscar, estão activamente envolvidos na Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA) e ratificaram o Acordo da ZCLCA. Embora as trocas comerciais ao abrigo da ZCLCA tenham iniciado em 1 de Janeiro de 2021, as negociações sobre a oferta tarifária, as listas de compromissos específicos no âmbito do comércio de serviços ainda estão em curso. Com a aprovação dos Protocolos sobre Investimento, Direitos de Propriedade Intelectual e Política de Concorrência, cabe à ZCLCA finalizar os dois restantes: Protocolos sobre Mulheres e Jovens no Comércio e sobre o Comércio Digital.

6. Estado dos Protocolos, Acordos e outros Instrumentos Jurídicos

Um número significativo de instrumentos jurídicos da SADC entrou em vigor, sendo que alguns ainda não entraram em vigor pelo facto de requererem a assinatura ou a ratificação por dois terços dos Estados-Membros ou a assinatura por três quartos dos Estados-Membros.

Estado dos Protocolos, Acordos e outros Instrumentos Jurídicos

Conforme referido acima, a **assinatura e/ou ratificação dos protocolos e de outros instrumentos jurídicos da SADC** por parte de alguns Estados-Membros é notoriamente lenta. O desempenho geral é de **5,6 numa escala de 10**. Foi registado um desempenho mais elevado em relação ao Pilar III: Desenvolvimento Social e Humano, com uma pontuação de 6,7 numa escala de 10. A pontuação do Alicerce, do Pilar I, do Pilar II e das Questões Transversais continua a ser essencialmente média, situando-se em 5.1, 5.3, 5.7 e 5.2, respectivamente, conforme indicado no quadro de resultados abaixo.

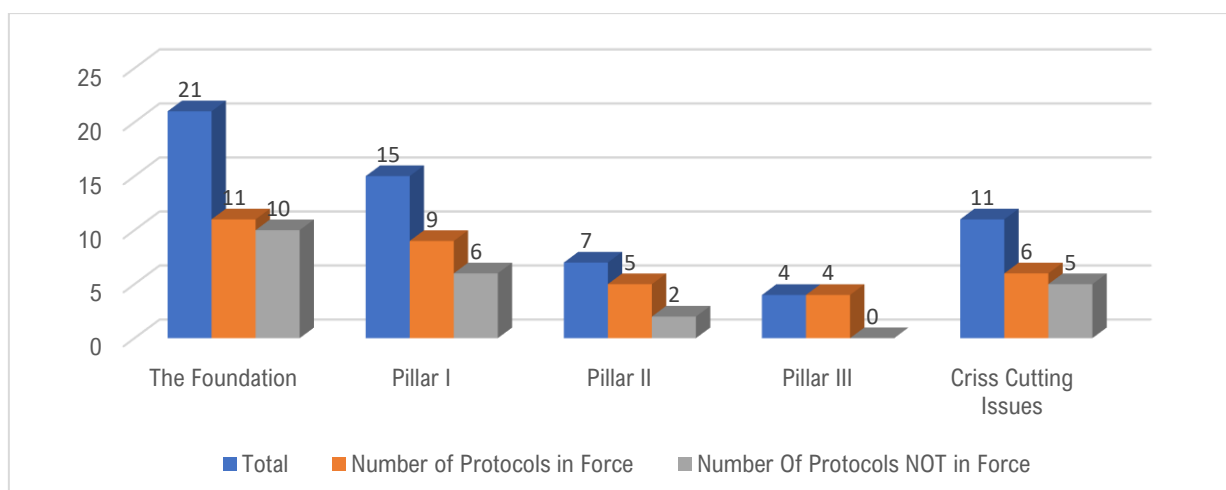


No âmbito do Alicerce: Paz, Segurança e Boa Governação, quatro Estados-Membros, nomeadamente: Angola, a União das Comores, a República Democrática do Congo e as Seychelles ainda não são partes no Protocolo sobre Cooperação nas Áreas de Política, Defesa e Segurança.

O atraso verificado na entrada em vigor dos instrumentos jurídicos da SADC deve-se ao ritmo lento da assinatura e ratificação dos instrumentos jurídicos da SADC por alguns Estados-Membros. Está em curso uma avaliação para

determinar as razões e as implicações da lentidão na assinatura e ratificação dos protocolos e de outros instrumentos jurídicos da SADC.

A figura abaixo apresenta o número total de protocolos e outros instrumentos jurídicos que deveriam ser assinados e ratificados, incluindo o desempenho por pilar.





7. Instituições da SADC

Fórum Parlamentar da SADC

A SADC está no processo de transformação do Fórum Parlamentar da SADC em Parlamento da SADC. Em agosto de 2022, a SADC aprovou o acordo que altera o Tratado da SADC por forma a reconhecer o Parlamento da SADC como uma das suas instituições. O acordo foi assinado por oito (8) Estados-Membros: Angola, Eswatini, Lesoto, Malawi, Seychelles, África do Sul, República Unida da Tanzânia e Zimbabwe.

O Secretariado está a trabalhar em colaboração com o Fórum Parlamentar da SADC tendo em vista a elaboração de um projecto de protocolo sobre o Parlamento da SADC, a ser aprovado em Agosto de 2024. Está também em curso uma análise das implicações orçamentais e das modalidades de financiamento. Uma vez finalizado, o Protocolo definirá os objectivos do Parlamento, a Composição, dos Órgãos criados e os recursos financeiros.

Tribunal Administrativo da SADC

Seis juizes actuais tomaram posse na RDC em Novembro de 2022, substituindo os juizes que se jubilaram. O anterior Secretário do Tribunal Administrativo da SADC, Sr. N. Juddoo, reformou-se em 28 de Fevereiro de 2023 e o novo Secretário, Dr. KudaTshimo-Kgati, assumiu funções em 13 de Fevereiro de 2023.

Centro de Operações Humanitárias e de Emergência da SADC

A operacionalização do Centro em Moçambique está em curso. O Acordo de Sede do SHOC foi finalizado, assegurando as condições para a sua assinatura entre o Secretariado da SADC e o Governo da República de Moçambique. As realizações mais notáveis são resumidas a seguir:

Em Março de 2022, o Conselho aprovou um orçamento de USD1,38 milhões para as despesas com o pessoal e as actividades correntes do Centro. O Centro recrutou pessoal temporário destacado pelos Estados-Membros durante três anos e está em curso a aquisição de equipamento, processo a ser concluído até ao final de 2023.

Centro Regional de Formação em Manutenção da Paz da SADC

O Centro Regional de Formação em Manutenção da Paz (RPTC) continua a proporcionar aos Estados-Membros os conhecimentos e as competências necessárias em matéria de operações de manutenção da paz, em conformidade com as normas regionais e mundiais. Em 2022/23, o RPTC elaborou o Plano Estratégico RPTC 2023-2027 e formou 452 peritos (311 homens e 141 mulheres). Acções de formação para as Forças Regionais de Manutenção da Paz e de indução para as Forças da SAMIM na Área de Missão são levadas a cabo numa base regular.

Representação Permanente da SADC junto da União Africana

Em conformidade com o Artigo 20.º do Protocolo, o Gabinete de Ligação da SADC é actualmente designado como "Representação Permanente da SADC junto da União Africana". O Gabinete prestou assistência ao Secretariado da SADC com relação ao equipamento doado pela UA para o "Plano de Reconstrução de Cabo Delgado" e para a República de Moçambique e a SAMIM. O Gabinete ajudou também o Secretariado no transporte de algum do equipamento militar doado e actualmente utilizado pela SAMIM.

8. Questões Actuais e Emergentes na Região

Paz e Segurança Regional

A Região enfrenta ameaças específicas à paz e à segurança na RDC, em Eswatini, no Lesoto e em Moçambique, e os mecanismos da SADC para a paz e segurança continuam a intervir no sentido de encontrar soluções duradouras para os referidos países. Quatro Estados-Membros realizarão eleições este ano, nomeadamente, Zimbábwe, Eswatini, Madagáscar e a RDC, nesta ordem, entre Julho e Dezembro. Há que criar mecanismos para limitar a probabilidade de conflitos relacionados com as eleições.

Prevê-se que a Região venha a registar surtos de doenças, especialmente a cólera, que já está a assolar alguns dos Estados-Membros. Estima-se que o número de novas infecções por VIH, sobretudo entre raparigas adolescentes e mulheres jovens, se mantenha num futuro próximo. A SADC continuará a ser confrontada com vários tipos de crimes organizados transnacionais. Prevê-se que a insegurança hídrica continue nalgumas partes da Região, em grande parte devido às alterações climáticas, ao crescimento demográfico, à urbanização e à migração interna. A situação de insegurança alimentar e nutricional na Região continuará a ser preocupante, uma vez que a Região foi afectada por uma combinação de choques climáticos, incluindo secas, inundações e temperaturas extremas, bem como pelo impacto socioeconómico da pandemia da COVID-19 e da guerra entre a Rússia e a Ucrânia.

Além disso, a região continuará a registar escassez de energia devido, entre outros factores, à crescente procura de electricidade; à insuficiência de água, devido à fraca pluviosidade, para algumas das principais centrais hidroeléctricas; às inundações e tempestades que destruirão as infra-estruturas de produção e transporte de energia; e ao baixo investimento na capacidade de produção e transporte. A inflação e as taxas de juro elevadas, o baixo investimento e o elevado nível de desemprego, agravados por factores externos como a guerra entre a Rússia e a Ucrânia, continuarão a desacelerar o crescimento económico da Região.

Situação de Saúde Regional

O continente africano registou um total cumulativo de 8 980 841 casos confirmados em laboratório, incluindo 174 230 mortes relacionadas com a COVID-19, resultando numa taxa global de letalidade de 1,9%. Estima-se que 92% (8 268 136) dos indivíduos infectados tenham recuperado totalmente da doença. Na Região da SADC, os países que registaram o maior número de casos durante o surto foram a África do Sul, com 4 072 533 (45,4%), a Zâmbia, com 343 415 (3,8%), e o Botswana, com 329 837 (3,7%). Os três países representaram mais de 50% de todos os casos de COVID-19 notificados no continente africano.

Além disso, houve vários riscos de saúde e surtos de doenças transmissíveis que afectaram a Região durante o período em análise, incluindo a doença causada pelo Vírus de Marburg registada na Tanzânia, o sarampo registado no Botswana, RDC, África do Sul e Zâmbia, e a cólera registada na RDC, Malawi, Moçambique, África do Sul, Tanzânia e Zâmbia.

Situação da Segurança Alimentar

A segurança alimentar tende a reduzir na Região. Estima-se que o número de pessoas em situação de insegurança alimentar na época de 2022/2023 seja de 57,8 milhões, o que representa um aumento de 7% em relação aos dados de 2021/22 e um aumento de 39,9% em comparação com a média dos últimos 5 anos. O aumento do número de pessoas em situação de insegurança alimentar é atribuído a factores como a pobreza crónica associada a choques recorrentes na Região. Estes choques incluem secas e ciclones que afectam o potencial agrícola, contribuindo para a perda de emprego e de outras fontes de subsistência, taxas de inflação elevadas que diminuem o acesso a alimentos e a outros serviços pertinentes, e conflitos no leste da RDC e no norte de Moçambique.

O conflito continua a perturbar as actividades de subsistência na RDC e no norte de Moçambique, na medida em que mais de 946.500 pessoas foram deslocadas e as actividades agrícolas foram interrompidas. A continuação da violência nas províncias orientais da RDC está a causar novas deslocações de pessoas e a afectar a época agrícola. De um modo geral, prevê-se que a situação de segurança alimentar em grande parte da Região se deteriore nos próximos meses, dado que as reservas de alimentos produzidos pelas próprias famílias

diminuem e um número crescente de famílias tem de recorrer ao mercado com um poder de compra inferior ao normal.

Mais de 19 milhões de pessoas sofrem de nanismo, 2,5 milhões têm excesso de peso e mais de 6,5 milhões apresentam taxas elevadas de emaciação na Região. Mais de 325.000 crianças foram internadas para tratamento de desnutrição aguda grave em 2022 (representando 25% do ónus, excluindo a RDC). O maior número de internamentos foi registado em Angola, Madagáscar e Moçambique.

9. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O presente relatório apresentou uma descrição exaustiva do desempenho registado na implementação do RISDP 2020-2030 por Pilar, utilizando os principais indicadores de desempenho seleccionados. De um modo geral, o desempenho é considerado **médio**. O nível desempenho da Região em relação a todos os Pilares em 2022/23 é de **6,1 numa escala de 10**. A componente de Paz e Segurança e Boa Governança (o Alicerce) obteve uma classificação de 7,7, pontos, seguida da Gestão Estratégica, com 7,6 pontos. Segue-se o Desenvolvimento do Capital Social e Humano com uma classificação de 6,2. A componente de Desenvolvimento Industrial e Integração dos Mercados (Pilar 1) obteve uma classificação de 5,4 pontos, as Questões Transversais 5,3 pontos e a do Desenvolvimento das Infra-estruturas de Apoio à Integração Regional (Pilar 2) 4,4 pontos. O quadro de resultados é apresentado na Figura 8.

A mobilização de recursos é o factor mais importante na implementação da Agenda Regional. No entanto, a Região não utilizou de forma satisfatória o Quadro de Mobilização de Recursos da SADC para a mobilização de recursos para o Programa Regional. Recomenda-se que a utilização da abordagem "a la carte" seja revista. Neste contexto, os Estados-Membros devem definir as modalidades de implementação de pelo menos uma opção de mobilização de recursos prevista no Quadro de Mobilização de Recursos.

Em conformidade com o Quadro de Mobilização de Recursos, a Região poderia mobilizar USD1.460 mil milhões por ano se implementasse algumas das opções descritas no quadro: Imposto sobre importações, imposto sobre bilhetes de avião, imposto sobre o turismo, imposto sobre operações financeiras, filantropia e lotaria regional. Recomenda-se igualmente que a SADC reveja os vários tipos de fontes inovadoras de financiamento dos programas e projectos da SADC, trabalhando em estreita colaboração com os governos centrais e através do apoio das instituições financeiras internacionais continentais.

Uma parte considerável da população tem pouco ou nenhum conhecimento sobre a SADC e o seu trabalho, assim como sobre os benefícios do facto de os seus países serem membros da SADC. Recomenda-se que a SADC envide mais esforços para comunicar os seus êxitos e melhorar a visibilidade dos seus programas a nível nacional e regional.

A SADC aprovou projectos prioritários para acelerar a execução do RISDP 2020-2030 e assegurar um maior impacto dos seus programas nos cidadãos. Neste contexto, é imperativo reforçar a coordenação com as estruturas nacionais relevantes da SADC, incluindo as Entidades Nacionais responsáveis pela Planificação da SADC e os Comitês Nacionais da SADC, a fim de assegurar que os Planos Nacionais de Desenvolvimento reflectam as prioridades regionais definidas no RISDP 2020-2030. O acompanhamento rigoroso dos progressos na implementação do RISDP através de uma abordagem de gestão do Quadro de Resultados Ponderados resultará na apresentação de relatórios de progresso ao Conselho e à Cimeira, com base em dados concretos, coordenados pelo Secretariado, mas, pela primeira vez, liderados pelos Estados-Membros.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Healthy Diet: WHO [Online] - Geneva, Switzerland, 2020. [Cited 6 May 2021]. www.who.int/news-room/factsheets/detail/healthy-diet
2. <https://www.integrate-africa.org/rankings/regional-economic-communities/sadc/>
3. Meeting of SADC Ministers Responsible for Gender/Women's Affairs): DRC, 02 June 2023
4. OECD Economic Outlook Interim Report, March 2023
5. Progress Report on Implementing the Industrialisation Strategy and Roadmap, Phase I: 2015-2020, SADC, July 2023
6. Regional Nutrition Report October, 2022
7. Report on the Formulation of the SADC Regional Infrastructure Development Master Plan (RIDMP)
8. Short Term Action Plan (STAP) II: 2023-2027, SADC, May 2023
9. SADC Malaria Report, 2022
10. SADC Demography and Social Statistics Yearbook, 2021
11. SADC Macroeconomic 2021 Web Long Version, December 2022
12. SADC Sectoral Statistics Yearbook, 2021
13. SADC Tuberculosis Report, 2022
14. Synthesis Report on the State of Food and Nutrition Security and Vulnerability in Southern Africa, Regional Vulnerability Assessment and Analysis (RVAA) Programme, SADC, 2022
15. The Global Risk Report, JME 2023, 18th Edition, World Economic Forum
16. UNICEF/WHO/The World Bank Group's JME 2023 Report